FACULDADES MAGSUL

GISLAINE NEVES DIAS

ANÁLISE DE OBRA DE ARTE: POSSIBILIDADES E BARREIRAS

PONTA PORÃ
2011

GISLAINE NEVES DIAS

ANÁLISE DE OBRA DE ARTE: POSSIBILIDADES E BARREIRAS

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado às Faculdades Magsul, como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciatura em Artes Visuais.

Orientador: Prof Esp. Genivaldo Antonio Alves

PONTA PORÃ
2011

RESUMO

Ao defender a teoria de que os conteúdos do ensino e aprendizagem da análise de Obra de Arte podem contribuir para a alfabetização cultural, a presente pesquisa focaliza os alunos do Ensino Médio da Escola Objetivo Magsul, e as possíveis barreiras e possibilidades que torneiam a análise das Obras de Arte, ou seja, investigar os conhecimentos e as dificuldades do aluno no seu contexto cultural, bem como possibilitar a aprendizagem da análise de obra. A abordagem desta pesquisa está embasada em um padrão qualitativo, relatório de campo e observação participante. Para alcançar os objetivos estabelecidos propõem-se reflexões teóricas e práticas utilizando a obra *Guernica* do artista Pablo Picasso, e a obra *Retirantes* do artista Candido Portinari, para trabalhar o sentido de imagem na aprendizagem da arte visual, com toda sua complexidade, exposta de forma simplificada por meio de um projeto de ensino, com o intuito de promover a alfabetização cultural. Pretende-se assim por meio da experiência, potencializar a ação transformadora do sentido cultural da imagem que incide na sociedade quando se aprende arte com a própria arte. Nas análises do resultado obtido na pesquisa e observação de campo realizadas, pode-se perceber que alguns alunos tem dificuldades no sentido de analisar e interpretar os elementos visuais das Obras de Arte. Comprovando assim, a existência de algumas barreiras de interpretação visual dos alunos em questão, logo, não foi constatada a maior barreira para se analisar Obras de Arte, que vem a ser o desinteresse pela mesma, pois os discentes demonstraram interesse ao realizarem as atividades.

Palavras chaves: Obra de Arte. Interpretação. Artes Visuais.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 8

1. BREVE HISTÓRICO DA HISTÓRIA DA ARTE 10
1.1 Linha do Tempo 10
1.2 Conceito de Arte 12
1.3 Artes Visuais 14
1.4 Imagem 16
1.5 Análise e Leitura de imagem 18
1.6 A Cultura Visual 20
1.7 Analfabetismo Visual Cultural 22

2. ANÁLISE, BARREIRAS E POSSIBILIDADES. 24
2.1 Conceito de Feio e Belo 24
2.2 Análises de Obra de Arte 26
2.3 Possibilidades de Leitura de Imagem 28
2.4 Possibilidades de Leitura do Edmund Feldman 29
2.5 Possibilidades de Leitura da Obra de Arte: “Retirantes” 31
2.7 Barreiras de Leitura de Imagem 34

3. OBRA DE ARTE: UM MEIO DE APRENDIZAGEM 36
3.1 Metodologia 36
3.1.1 Tipo de pesquisa 36
3.1.2 Instrumentos de Coleta de Dados 37
3.1.3 Materiais e Técnicas de Análise de Dados 38
3.2 A Fronteira de Ponta Porã com o Paraguai – Região Pesquisada 38
3.2.1 Ponta Porã – Locus da pesquisa 40
3.2.2 MAGSUL uma história de sucesso: Faculdades 25 Anos 40
3.2.3 Ensino Médio 41
3.2.4 Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 42
3.3 Desenvolvimento da Pesquisa - Elaboração do Projeto 42
3.3.1 Aplicação da Atividade 42

3.4 Conclusão das Atividades – Interpretação das Imagens.....44
3.4.1 Resultados 46

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS 51

REFERÊNCIAS.....53

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Pintura Rupestre gruta do Alentejo. 10

Figura 2: Relevo policromado de uma tumba do império Sakara. 11

Figura 3: Frontal da San Quirico e Santa Julita..... 11

Figura 4: A Leiteira de Johannes Veermer..... 11

Figura 5: Marcel Duchamp. Foutain, 1917. 12

Figura 6: Viva D. Pedro II 12

Figura 7: Mona Lisa, Leonardo da Vinci 16

Figura 8: Igreja de São Francisco de Assis, Ouro Preto 16

Figura 9: Analisando Obra de Arte 18

Figura 10: O nascimento de Vênus, Sandro Botticelli e uma mulher velha, Quinten Massys. 25

Figura 11: Retirantes (1944), Candido Portinari..... 31

Figura 12: Guernica, Pablo Picasso (1937) 32

Figura 13: Noite estrelada, Van Gogh 1889..... 34

Figura 14: Escola Objetivo Magsul - Fonte Gislaine Neves 40

Figura 15: Aplicando o Projeto – Fonte Gislaine Neves 42

Figura 16: Aplicando o Projeto – Fonte Gislaine Neves 43

Figura 17: Alunos analisando a imagem – Fonte Gislaine Neves..... 43

Figura 18: Alunos analisando a imagem – Fonte Gislaine Neves..... 44

Figura 19: Alunos analisando a imagem – Fonte Gislaine Neves..... 45

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Você sabe o que é Obra de Arte? 46

Gráfico 2: Para que ela serve? 47

Gráfico 3: Olhando uma imagem você já ficou na dúvida se ela era ou não uma Obra de Arte? 47

Gráfico 4: Os estudos das Obras de Arte na sala de aula contribuem para seu conhecimento cultural? 48

Gráfico 5: Você acredita que ao analisar uma Obra de Arte as descobertas podem lhe ajudar em outras disciplinas? 48

Gráfico 6: O que você considera ser belo? 49

Gráfico 7: Os sentimentos podem ser expressos por meio das Obras de Arte? 49

Gráfico 8: Em seu ambiente escolar há imagens que contribuam para sua percepção visual? Qual(s)? 50

Gráfico 9: Aponte as dificuldades que você encontrou ao analisar a Obra de Arte "Retirantes" (1944) de Candido Portinari. 50

INTRODUÇÃO

> A arte não isola, um a um, os elementos da causalidade, ela não explica, mas tem o poder de nos “fazer sentir”.
>
> Jorge Coli

Pode-se compreender o aprendizado da arte como forma de expandir os repertórios do indivíduo, a partir das experiências artísticas, estéticas e culturais. Enfatiza-se que nesta análise, a arte será abordada como uma ferramenta que une imagem, percepção visual e interpretação cujo principal objetivo é interpretar a pintura por meio dos elementos visuais e no seu contexto cultural, ou seja, investigar a história, local, época e cultura da imagem presenciada, passando assim, uma mensagem através dos elementos visuais contidos na Obra de Arte.

Este projeto aborda uma pesquisa descritiva sobre o ensino de arte no ensino médio, enfocando a análise de Obra de Arte, abordando o fazer, a experiência, a cultura, a educação estética no contexto escolar. Concentra-se nas variantes que permitem o efetivo ensino e aprendizagem da arte e provoca atitudes críticas reflexivas ao apresentar-se como uma pesquisa investigativa, buscando a construção do conhecimento, embasado na experiência do ambiente.

Esta pesquisa parte do pressuposto de que o ensino da Arte no Ensino Médio contribui para o fortalecimento dos conhecimentos e experiência adquiridos pelos estudantes nas séries anteriores, e ainda para a construção de identidades artísticas. Assim, neste projeto busca-se investigar o grau de conhecimento discente do Ensino Médio sobre Arte, ampliando o conceito de leitura por meio da imagem pintada em tela. Sendo isto essencial para o desenvolvimento do pensamento crítico e da identidade cultural. A concepção da pesquisa é que quanto mais “alfabetizado” visualmente for o aluno, mais será capaz de compreender e ler uma Obra de Arte, pois através de análise e comparações, perceberá múltiplos significados diários, inclusive com as outras disciplinas escolares.

A análise de Obra de Arte pode tornar-se muito complexa na execução da leitura, por isso, a importância desta proposta em abranger esta análise para trabalhar o sentido da imagem nos alunos do Ensino Médio. Deparando-se com as possibilidades e as barreiras encontradas na falta de formação e informação cultural

do aluno, ao se propor uma avaliação de imagens no contexto cultural e histórico que abrangem a pintura.

Portanto, a problemática aqui abordada girou em torno da seguinte questão: Quais são as possibilidades e as barreiras na análise Obra de Arte, para trabalhar o sentido da imagem com os alunos do Ensino Médio? Para responder estas e outras questões que surgem no decorrer da pesquisa, o objeto fundamental deste estudo será de avaliar e compreender o grau de alfabetização dos alunos no contexto cultural, partindo do princípio da complexidade de se fazer uma análise. Para tanto, este trabalho será norteado pela aplicação de um projeto de ensino, com base no processo de percepção visual e a interpretação de imagem, sob orientação da pesquisadora seguindo um roteiro didático pré-elaborado, propondo possibilidades e removendo barreiras na leitura das obras.

Vale ressaltar que muito tem se indagado sobre a interdisciplinaridade que leva o ensino aprendizagem à reflexão sobre a integração do conhecimento entre as diferentes áreas. Logo, o estudo preocupou-se também com essa questão, já que a Obra de Arte liga imagem e interpretação, o olhar discente ao se desenvolver estará mais aguçado para essa interação com as demais disciplinas. Foram pesquisados autores renomados da área, tais como Coli (1995), Costella (2002), Barbosa (2005), Berger (1999) dentre outros. Por fim, pretendeu-se com esta pesquisa fomentar estudos que contribuam para melhoria do ensino aprendizagem da arte com arte.

Esse trabalho é elaborado em três partes sendo que na primeira são analisados os conceitos e fundamentações teóricas da arte, da imagem e da análise de obra. A segunda refere-se à abordagem da análise bem como suas possibilidades de interpretação de Obra de Arte em um contexto cultural. E a terceira apresentará a metodologia aplicada na pesquisa, um breve histórico da escola em questão, uma abordagem do projeto no Ensino Médio, e a análise de dados e com as considerações finais. A aplicação do projeto tornou-se necessária frente às reais dificuldades encontradas nas análises dos dados obtidos em campo, bem como, para mostrar a importância deste na disciplina de Arte, obtendo-se assim, maior conhecimento do valor cultural de um povo por meio da leitura da imagem presente na Obra de Arte.

1 BREVE HISTÓRICO DA HISTÓRIA DA ARTE

Este trabalho iniciou-se a partir da observação da necessidade de informação dos alunos ao interpretar visualmente as imagens para fazer releituras de Obras de Artes. A metodologia dos três olhares de Antônio Gil Net , as disciplinas de Semiótica e Estética contribuíram para a proposta deste trabalho. Este capítulo tem como principal objetivo realizar uma breve contextualização histórica sobre o conceito de Artes, a partir da concepção de vários autores.

1.1 Linha do Tempo

Os pesquisadores de Arte classificam os períodos e os estilos artísticos separadamente, para facilitar o entendimento das produções artísticas. A História da Arte é dividida em cinco grandes períodos, que são:

- **Pré História:** ou primitiva, iniciou com o surgimento do homem na Terra e dura até cerca de 4.000 a.C, conforme figura 1[1]**.** Esta parte é subdividida em três fases: Paleolítico, Mesolítico e Neolítico.

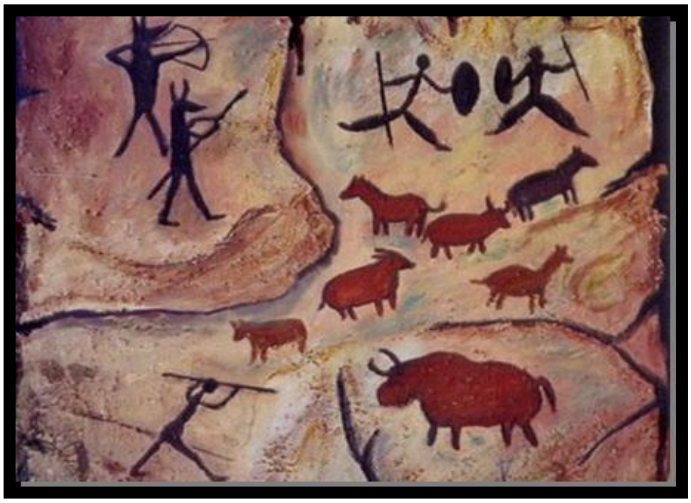

Figura 1: Pintura Rupestre gruta do Alentejo.

Arte rupestre, pintura rupestre ou ainda gravura rupestre, é o nome que se dá às mais antigas representações pictóricas conhecidas, as mais antigas datadas do período Paleolítico Superior (40.000 a.C.), gravadas em abrigos ou cavernas, em suas paredes e tetos rochosos, ou também em superfícies rochosas ao ar livre, mas em lugares protegidos, normalmente datando de épocas pré-históricas.

[1]Disponível em: http://codigodacultura.wordpress.com, acesso em: 02 abr. 2011.

- **Idade Antiga**: inicia-se a cerca de 4.000 a.C com o surgimento da escrita e dura até 476 d.C com a queda do Império Romano, conforme figura 2[2]. Características da arte medieval, influência religiosa na arte, arquitetura medieval, pinturas, esculturas, vitrais, estilo românico, estilo gótico, História da Idade Média.

Figura 2: Relevo policromado de uma tumba do império Sakara.

- **Idade Média**: período entre 476 d.C até 1453 com a conquista de Constantinopla, conforme figura 3[3]. Surge a arte românica e a gótica, a partir daí começam a se destacar os movimentos artísticos.

Figura 3: Frontal da San Quirico e Santa Julita.

- **Idade Moderna**: de 1453 a 1789 com o início da Revolução Francesa. Renascimento, Maneirismo, Barroco e Rococó, conforme figura 4[4];

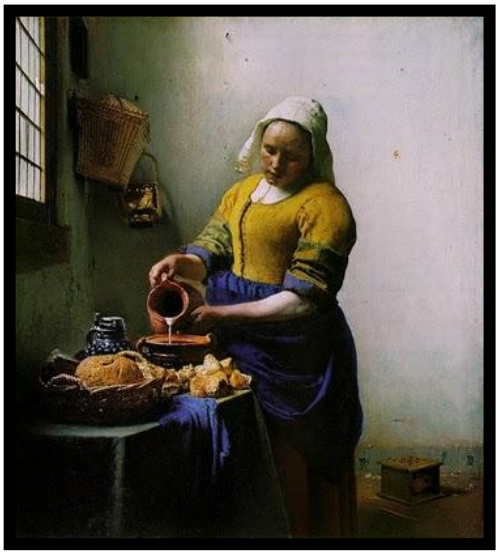

Figura 4: A Leiteira de Johannes Veermer

[2] Disponível em: <http://www.tudoin.com.br>, acesso em: 08 abr. 2011
[3] Disponível em: <http://idademedia701.blogspot.com>, acesso em: 08 abr. 2011
[4] Disponível em: <http://www.conexaoitajuba.com.br>, acesso em: 08 abr. 2011

- **Idade Contemporânea**: de 1789 até os dias atuais. Neoclassicismo, Romantismo, Realismo, Impressionismo, Expressionismo, Fauvismo, Cubismo, Futurismo, Dadaísmo, Surrealismo e Pop Art, conforme figura 5[5], **Marcel Duchamp**. Foutain, 1917 (original perdido), porcelana, medindo 36,0 x 48,0 x 61,0 cm, Museu de Arte da Filadélfia, Estados Unidos.

Figura 5: Marcel Duchamp. Foutain, 1917.

Em cada um desses períodos, depois de grandes acontecimentos, descobertas e conquistas em todos os campos, a arte foi se modificando e formando estilos distintos, os chamados movimentos artísticos marcados por tendência ou estilo em arte com uma filosofia comum, seguido por um grupo de artistas. Esses movimentos artísticos foram, sobretudo, importantes na arte moderna, hoje estão extintos, pois, prevalecem o individualismo e a diversidade.

1.2 Conceito de Arte

> É possível dizer, então, que arte são certas manifestações da atividade humana diante das quais nosso sentimento é admirativo, isto é: nossa cultura possui uma noção que denomina solidamente algumas de suas atividades e as privilegia.
>
> Jorge Coli.

Desde os tempos primitivos, o homem ao dominar a natureza, procura aprimorar os seus sentidos, a partir disso, inicia-se o desenvolvimento da arte por meio de diversos tipos de simbologia, de desenhos rupestres até os nobres quadros dos impérios, figura 6.

Figura 6: Viva D. Pedro II

Dentre os assuntos que tem-se discorrido nas últimas décadas no meio educacional, a arte tem se destacado, como

[5] Disponível em: <www.letras.ufmg.br>, acesso em: 05 maio 2011
[6] Disponível em: <http://botecobarroco.wordpress.com>, acesso em: 05 maio 2011

promissora no aspecto cultural. A arte, recentemente incluída na LDB[7] (no § 2º do Art. 26) é capaz de desenvolver a identidade cultural dos indivíduos e comunidades, a partir da leitura de imagens, do ambiente, do contexto e do cotidiano escolar, consegue-se distinguir a origem relevante em tempos de transformações sociais e globalização, emaranhando as culturas e minimizando suas características. Apesar do ensino da arte propiciar reflexão, questionamentos, consciência do lugar, do sujeito no seu contexto, poucos foram os críticos, filósofos e escritores que conseguiram uma definição exata da natureza da arte. De acordo com Cifuente (2010):

> Nesta incansável tentativa de definição da arte, muitos escreveram livros, artistas viraram filósofos [...], e pouco encontraram como resposta [...] Talvez o ato de encontrar uma resposta final seja um ato ilusório que criamos para continuar nossos anseios e nunca desistir da procura (CIFUENTE, 2010, p.11).

Definir arte é complexo e subjetivo, os teóricos da área não se arriscam a defini-la com confiança, de tantas e tão diferentes que são as concepções sobre a natureza da arte. Alves (2006), ao defender seu artigo, descreve que:

> Longe de mim, querer definir o que é arte ou o para quê esta existe e, mesmo entendendo que a arte deve ser sentida e não pensada, creio ser necessário pensarmos sobre alguns ‘porquês’ da criação e da necessidade pessoal de se produzir e de se alimentar da arte (ALVES, 2006, p. 4).

O fato da necessidade de se discorrer sobre o assunto, faz com que alguns autores façam algumas definições, como é o caso de Seehagen:

> Em todas as suas manifestações, a arte é uma expressão do sentir humano transformado em símbolos, não convencionais, que necessariamente não precisarão levar o observador a significados conceituais, pois antes de mais nada, a arte deve ser sentida e não pensada (SEEHAGEN, 2009, p. 4).

Graham (1997) conclui expondo o seu ponto de vista:

> A estética filosófica tentou, tradicionalmente, formular uma definição da arte que servisse de classificação neutral. Essas definições facilmente e tornavam estipuladoras e, numa tentativa de evitar a estipulação, fez-se habitualmente apelo ao essencialismo platónico ou a generalização empírica. Mas nenhuma destas perspectivas

[7] LDB (Lei de Diretrizes e Bases. nº 9.394/96)

> pode acomodar convenientemente o contexto social da arte (GRAHAM, 1997, p. 268).

Diante disso, percebe-se que historicamente foram construídas distintas interpretações em relação à arte. Almeida[8] observa que nenhuma das teorias aqui discutidas parece satisfatória, e descreve que:

> Tendo reparado nas insuficiências das teorias essencialistas, alguns filósofos da arte, como Morris Weitz, abandonaram simplesmente a idéia de que a arte pode ser definida; outros, como George Dickie, apresentaram definições não essencialistas da arte, apelando, nesse sentido, para aspectos extrínsecos à própria Obra de Arte; outros ainda, como Nelson Goodman, concluíram que a pergunta «O que é arte?» deveria ser substituída pela pergunta mais adequada «Quando há arte?». Serão estas teorias melhores do que as anteriores? Aí está uma boa razão para não darmos por terminada esta tarefa (ALMEIDA, 2000, p. 3).

Entretanto, Denardi[9] afirma que “as funções da arte mais destacadas na contemporaneidade são: a arte como mercadoria, a arte como forma de conhecimento e a arte como criação”. Porém, diz ela, “é fundamental entender a arte como um dos meios do indivíduo retomar ao coletivo, onde o homem exprime a experiência daquilo que seu tempo histórico e suas condições sociais permitem”.

Graham (1997) conclui, enfatizando, que se pode evitar esta dificuldade a partir de “uma abordagem expressamente normativa da arte”, pois essas teorias dedicam-se não à definição da natureza da arte, mas ao seu valor.

Assim, parece ser impossível definir arte de uma única maneira ou de uma dimensão exclusiva. Devemos, contudo, pensar na arte com toda a sua diversidade e seus variados contextos, intenções, aspectos e ações.

1.3 Artes Visuais

A arte pode se utilizar de vários meios para sua manifestação, muitas vezes usa-se á termo “arte” para referir-se à arte visual e, em particular, à pintura, evidenciando a idéia de que a representação é especialmente importante em arte assegura Graham (1997).

Coli (2004) afirma que mesmo sem possuirmos uma definição clara e lógica do conceito de arte, e com o mínimo de contato com a cultura, somos capazes de

---

[8] Disponível em: <http://criticanarede.com>, acesso em: 10 maio 2011
[9] Disponível em: <http://www.opet.com.br>, acesso em: 10 maio 2011

identificar, apreciar e reconhecer algumas produções artísticas, da cultura em que vivemos como sendo arte, mesmo sem nunca ter tido contato presencial, graças à mídia. A arte visual e o desenho operam juntos ao representar visualmente uma forma, cor ou representação, estando presente na cultura do teatro, da música, do cinema, da fotografia. Toda arte quando apreciada pelo olhar é considerado arte visual, abrangendo a pintura, desenho, gravura, fotografia, cinema, escultura, arquitetura, web design, moda, decoração e o paisagismo, e envolve a teoria e a prática do estético.

Diante disso, como podemos avaliar individualmente uma Obra de Arte? Ou, como nos certificar da autenticidade de uma arte?

Coli (2004) afirma que, quem escolhe o que é arte são os instrumentos da cultura, ou seja, a sociedade cultural confere autoridade a agentes especializados que são os historiadores e críticos da arte, organizadores de museus, que regulamentam ao objeto o estatuto de arte; um deles é o discurso sobre o objeto artístico.

Coli (2004) descreve que, além disso, existem diversos fatores para se admitir uma obra como sendo arte, como por exemplo, o mercado de arte, a história, a aceitação entre os artistas e, especialmente, a crítica. O autor ainda complementa que, “uma análise crítica de um especialista em arte que tem competência e autoridade para julgá-la arte ou não e a partir de seus conhecimentos pode classificá-la por diferentes estilos”.

Entretanto, para uma abordagem mais clara de uma obra, para apreciá-la é necessário aprender sobre ela, por meio da observação, da análise, da reflexão, da crítica e por fim, da emissão de opiniões embasadas sobre gostos, estilos, materiais e modos de fazer arte.

A ideia mais clara que as pessoas têm de arte, são as conhecidas e famosas obras, como por exemplo, Mona Lisa[10], de Leonardo da Vinci, como se vê nas figuras seguintes:

[10] Disponível em: <www.sabercultural.com>, acesso em: 12 maio 2011

Ao lado há dois exemplos arte, a primeira imagem a famosa e mais conhecida Obra de Arte Mona Lisa, medindo apenas 76x56 cm, pintada pelo italiano Leonardo da Vinci, a obra encontra-se no Museu do Louvre em Paris.

Figura 7: Mona Lisa, Leonardo da Vinci

A segunda imagem representa a igreja de São Francisco de Assis[11] construída na cidade de Ouro Preto em Minas Gerais, a igreja tem características do estilo Barroco, sua construção iníciou-se em 1766. Em 2009 a mesma foi classificada como uma das Sete Maravilhas de Origem Portuguesa no Mundo.

Portanto, podemos entender que quando se refere a um objeto que pode ser tocado ou não, há um responsável por classificar a peça como arte ou não. Esse objeto depois de classificado como arte, pode ficar em museus e galerias. Há também as construções arquitetônicas, que são edifícios tombados pelo Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, como esses são impossíveis de serem transportados para museus são protegidos por instituições legais que os mantêm como Obra de Arte.

Figura 8: Igreja de São Francisco de Assis, Ouro Preto

Os autores concordam que para se alcançar os estágios mais elevados de compreensão de arte, depende dos conhecimentos artísticos de cada um, e isso geralmente ocorre pela crítica das imagens.

1.4 Imagem

Dondis (1997) afirma que o olho procura automaticamente a solução para aquilo que está vendo e, logo ele se assemelha à informação, em alguns casos esse

[11] Disponível em: http://www.culturamix.com, acesso em: 13 maio 2011

processo pode ser longo, pois a simplicidade é o que o consciente busca. O mesmo ainda coloca que visualizar é ter capacidade de formar imagens mentais, é um processo em que há um retorno de lembranças de imagens mentais em nossa imaginação, que nos levam as soluções e descobertas inesperadas.

A maioria do conhecimento que adquirimos ocorre devido aos meios de informação e comunicação. Sardelich (2006) afirma que “Estes, por sua vez, também constroem imagens do mundo. Imagens para deleitar, entreter, vender, sugerindo o que devemos vestir, comer, aparentar, pensar”. Joly (1996) se refere a imagem do seguinte modo:

> Compreendemos que indica algo que, embora nem sempre remeta ao visível, toma alguns traços emprestados do visual, e de qualquer modo, depende da produção de um sujeito: imaginário ou concreto, a imagem passa por alguém que a produz ou reconhece (JOLY, 1996, p. 13).

Atualmente, na maioria das vezes o conceito de “imagem” lembra a imagem da mídia. Por fazer parte do cotidiano das pessoas, as imagens viram sinônimos de televisão e de publicidade. No entanto, esse tipo de pensamento confunde a definição própria e as utilidades da imagem. Baptista (2010) afirma que a imagem é uma linguagem que “é a chave para um trabalho que pode dar conta da necessidade social que temos, já que os repertórios surgem basicamente do meio, pois é o visual que materializa as emoções”.

A autora conclui complementando que “as imagens evocam as lembranças pessoais e as afetividades que configuram os traços estéticos e culturais de cada individuo”. Assim, conclui a autora “o potencial simbólico da imagem forma uma ponte entre a educação e a experiência pessoal para a construção de um pensamento crítico” Baptista (2010).

Compreende-se então que a utilização das imagens propõe uma análise conjunta possibilitando o trabalho interdisciplinar escolar. As imagens interferem na construção do conhecimento de forma a conectar-nos numa teia de significado que se entrelaçam nas extensões sociais e culturais. Esse conceito é descrito na concepção de Sardelich (2006) da seguinte forma:

> A pedagogia da imagem situa-se no marco teórico dos Estudos Culturais, e considera que a educação não se restringe às formas legais organizadas quase sempre na instituição escolar. Em qualquer

> sociedade há inúmeros mecanismos educativos presentes em diferentes instâncias socioculturais. Grande parte desses mecanismos tem como função primeira educar os sujeitos para que vivam de acordo com regras estabelecidas socialmente. Por estarem inseridos na área cultural, esses mecanismos revestem-se de características como prazer e diversão, mas, ao mesmo tempo, educam e produzem conhecimento (SARDELICH, 2006, p. 9).

Assim, compreende-se que a produção de imagens é apresentada como uma ferramenta educativa de interesses socioculturais, pois entende-se que elas não cumprem apenas a função de informar ou ilustrar, mas também de educar e produzir conhecimento.

As imagens são manifestações imaginárias concebidas nos sonhos, nos desejos e nas fantasias, como um elo entre o imaginário e o real. Assim, a educação do olhar traz melhorias no processo de interpretação dessas manifestações, aumentando a visão cultural sobre a imagem estudada e o mundo em que se vive através da leitura de imagem das obras de arte.

1.5 Análise e Leitura de imagem

É comum compreender que análise e leitura de imagem[12] constituem dois movimentos diferentes, entretanto, os discursos acerca da leitura da imagem se confundem com a noção de análise em diferentes momentos. Por isso, é preciso entender que enquanto a análise abrange a fragmentação e o exame minucioso, a leitura abrange um movimento mais amplo de compreensão. Feldman (apud Barbosa 1991) afirma que “a partir da abordagem triangular o termo leitura incorporou-se ao vocabulário dos professores de arte”.

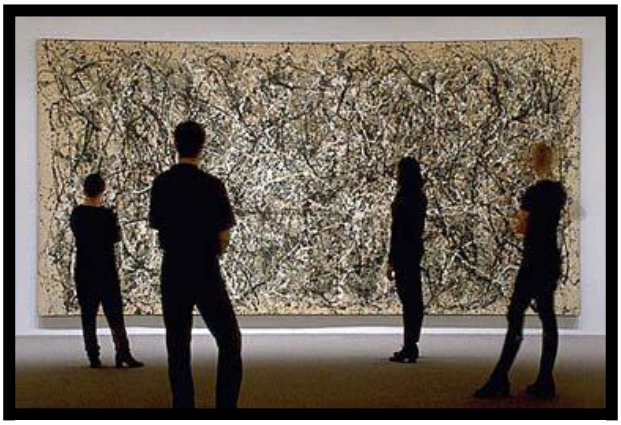

Figura 9: Analisando Obra de Arte

O conceito de leitura de imagem é mais do que apreciar uma obra aparente, uma vez que se acredita que nela está inserida a construção histórica de um determinado momento e lugar, e quase sempre foi pensada e planejada antes e

[12] Disponível em: <http://auladeartee.blogspot.com>, acesso em: 15 maio 2011

durante a sua criação. Assim, o conceito de leitura de imagem pode ser ampliado para um processo de decodificação e compreensão de expressões formais e simbólicas, abrangendo componentes sensoriais, emocionais, intelectuais, neurológicos, e ainda os culturais e econômicos. Martins (1992) apresenta essa idéia da seguinte forma:

> [...] acrescenta à sensorial e à emocional o fato de estabelecer uma ponte entre o leitor e o conhecimento, a reflexão e a reordenação do mundo objetivo, possibilitando-lhe atribuir significados ela não é importante por ser racional, mas por aquilo que seu processo permite, alargando os horizontes da expectativa do leitor e ampliando as possibilidades de leitura do texto e da própria realidade social (MARTINS, 1992, p. 45).

Assim, a leitura de uma imagem não é apenas uma tentativa de decifrar o sentido de um texto, mas incide na atribuição de significados relacionando-o com outros textos e buscando o entendimento do que é visualizado, vinculando linguagem e realidade. Como esclarece François (2006):

> Na realização da leitura, é importante uma observação minuciosa do texto, situá-lo, buscar conhecimento sobre ele, e apreciá-lo em conjunto com outros textos do mesmo gênero, que também podem ser lidos da mesma forma. [...] A pessoa que procede à leitura de um texto/obra não é quem o fez, mesmo que seja o seu autor, pois, no ato de ler, o leitor realiza uma nova redação do texto, uma nova interpretação do texto/obra, ele constrói um metatexto pessoal. Cada texto que lemos provém de um momento anterior ao nosso momento no tempo. Ler é encarar o passado, aceitar o que já aconteceu (FRANÇOIS, 2006, p. 18).

A partir disso, pode-se descobrir outras manifestações sociais aumentando assim, não só a conquista de maiores conhecimentos, mas também a possibilidade de se escrever um novo significado que seja mais enriquecedor.

No final da década de 1980, Ana Mae Barbosa (2005) introduziu no Brasil, a idéia de que arte essencialmente não é só expressão, mas conhecimento, comportamento inteligente e sensível. Esses conceitos eliminaram a dicotomia entre sentimento e cognição e ainda proporcionaram a circulação dos fundamentos de uma proposta de ensino da arte com base na própria arte, em sua história, apreciação e fazeres. Deduz-se que as imagens não têm somente o papel de informar ou mostrar, mas também de educar e produzir conhecimento. É nesse

sentido que a produção de imagens é considerada como um mecanismo de educação sociocultural.

A partir dessa compreensão da pedagogia da imagem, argumenta ainda que ler criticamente implica aprender a apreciar, decodificar e interpretar as imagens, analisando tanto a forma como elas são construídas e operam em nossas vidas, como o conteúdo que comunicam em situações concretas.

Assim, a função da educação no ensino da Arte é estratégica na produção de identidades por sua mediação entre o campo simbólico e as representações da realidade.

1.6 A Cultura Visual

Para entender melhor a arte é preciso compreendê-la dentro do contexto de sua produção cultural. Abordar o tema cultura é considerar as diferenças existentes entre os povos que são definidos ao longo de um período, pois cada uma dessas culturas possui saberes, códigos e valores próprios, ligados ao entendimento dos sistemas de comunicação.

A cultura visual é umas das formas de conhecimento que reflete no meio sociocultural. Por isso, compreende-se que a arte de cada autor varia, caracterizando a sua capacidade de reprodução, sensibilidade, individualidade e o interesse de cada um.

Corrêa (2006) afirma que “o termo cultura compreende os fenômenos espirituais e comportamentais que tomam conta da nossa sociedade”. Berger (1999) ainda afirma que “a percepção de qualquer imagem é afetada pelo que sabemos ou pelo que acreditamos. Assim, é possível entender que toda imagem incorpora uma forma de ver”. E Martins (2011) também conceitua que na cultura visual, “as imagens são tratadas como espaço de interação com os indivíduos, criando possibilidades de diálogo e interpretação”.

A partir disso, no momento em que o homem se expressa por meio de símbolos e figuras a sua realidade, seja ela interior ou exterior, mediante a evolução de sua cultura e postura social, refina-se a visão conceitual de um acontecimento ou de uma época.

Quando a cultura visual aborda a imagem, debate não apenas o seu valor estético, mas, especialmente, busca compreender o papel da imagem em diferentes

culturas. Martins (2011) ainda complementa que “o significado das imagens, são tratadas não mais como simples representações da realidade, mas como construção de novas realidades”. Essa nova realidade pode ser redirecionada para que o homem não apenas seja um ser pensante, mas alguém que brilha na arte de pensar, assim como Cury (2006), acrescenta:

> Construir pensamentos parece uma tarefa intelectual simples; mas até a mais débil das idéias tem uma construção psicodinâmica extremamente complexa. Compreender os bastidores da construção dos pensamentos interessa não apenas a cientistas, psicólogos, psiquiatras, filósofos, sociólogos, juristas, jornalistas, mas a todos aqueles que realizam qualquer tipo de trabalho intelectual. Porém, como vimos a trajetória de investigação dos processos de construção dos pensamentos é extremamente complexa e saturada de entraves (CURY, 2006, p. 273).

Portanto, os estudos sobre a Cultura Visual, apontam para a necessidade da valorização da imagem não somente pelo seu valor estético, mas propõe um debate de modo a ampliar o tema imagem, procurando abranger o seu papel social na vida cultural. Martins (2011) expõe muito bem esse conceito do seu ponto de vista:

> De acordo com esta abordagem da cultura visual, as imagens não são vistas como veículo de transmissão de idéias ou como um sistema de significações transparentes. Pelo contrário, são tratadas como espaço de interação com os indivíduos, criando possibilidades de diálogo e interpretação. Assim, a cultura visual discute e trata a imagem não apenas pelo seu valor estético, mas, principalmente, buscando compreender o papel social da imagem na vida da cultura, colocando em perspectiva diferentes contextos culturais como espaços híbridos povoados pelas silhuetas de nossas presenças e identidades (MARTINS, 2011, p 1).

As criações artísticas e os elementos da cultura visual são, portanto, objetos que levam a refletir sobre as formas de pensamento da cultura na qual foram produzidas, e nesse aspecto, a produção artística apresenta um olhar cultural.

É justamente nesse sentido, que o ensino de arte precisa realizar uma aproximação investigativa dos conceitos da produção cultural. Segundo Argan (1995) a hipótese de que “a civilização futura seja sem arte é avançada, pois a dispersão, a degradação, a destruição do patrimônio monumental e artístico estão a acontecer. Com isso, a deploração é maior que o fazer arte”. Seguindo esse raciocínio, Cury (2006) complementa essa ideia expondo que:

> Devido à globalização da informação, a cultura e o pensamento estão cada vez mais massificados, o belo está cada vez mais estereotipado, o consumismo se tornou uma droga coletiva e os paradigmas socioculturais engessam cada vez mais a inteligência humana (CURY, 2006, p. 426).

Isso implica em romper barreiras disciplinares na tentativa de gerar conhecimentos em consonância com a contemporaneidade que apresenta imagens carregadas de referências culturais as quais vinculadas a outras imagens, constituindo uma trama de significados. Sardelich (2006) declara a importância da cultura visual não só como campo de estudo, mas também, em termos de economia, negócios, tecnologia, experiências da vida diária, de forma que tanto produtores como intérpretes possam se beneficiar do seu estudo.

Assim, o desenvolvimento da consciência visual possibilita um alicerce maior para a construção de um conjunto de imagens significativas, habilitando a imaginação, criação, compreensão e a crítica. Por isso, considera-se importante abranger a cultura visual no ensino da arte.

1.7 Analfabetismo Visual Cultural

A grande massa filosófica e educadora admite o analfabetismo cultural da população, e enfatiza que os conhecimentos adquiridos e títulos acadêmicos não são garantia de alfabetização cultural. O fato de saber ler e escrever ou obter o conhecimento das teorias filosóficas, políticas, pode gerar o distanciamento do mundo real e da realidade que nos cerca com a tendência de racionalizar tudo e nada sentir. É o que garante Sardelich (2006), quando afirma que:

> O crescente interesse pelo visual tem levado historiadoras/es, antropólogas/os, sociólogas/os, educadoras/es a discutirem sobre as imagens e sobre a necessidade de uma alfabetização visual, que se expressa em diferentes designações, como leitura de imagens e cultura visual (SARDELICH, 2006, p. 2).

Kehrwald (2000) expõe que “grande parte da nossa geração concluiu seus estudos analfabetos no que se refere ao mundo das imagens e dos objetos que fazem parte do acervo simbólico da humanidade”, ou seja, sem ter contato com as obras de arte. A autora ainda destaca que o motivo disso é que outrora, “se entendia

que as imagens poderiam prejudicar a preservação da espontaneidade e a livre manifestação infantil, objetivos da grande maioria dos professores".

Cury (2006), critica esse sistema acadêmico dizendo que é largamente organizado e institucionalizado com a transmissão unifocal do conhecimento, limitando assim, a formação de pensadores. Ele enfoca que:

> Uma das maiores críticas que faço contra o processo socioeducacional, independentemente da teoria que utiliza como suporte da interpretação, é que ele pouco contribui para expandir os fenômenos que desenvolvem a inteligência em seus amplos aspectos psicossociais. Por isso, ele gera freqüentemente retransmissores do conhecimento, estudantes que são acometidos com a síndrome do mal do logos estéril, que expressa uma cultura estéril, que não o torna lúcido, seguro, livre, empreendedor (CURY, 2006, p. 269).

Martins (1992) "[...] acrescenta a sensorial e a emocional o fato de estabelecer uma ponte entre o leitor e o conhecimento, a reflexão e a reordenação do mundo objetivo, possibilitando-lhe atribuir significados".

Assim, todo professor deve estar preparado para criar situações reflexivas que auxiliam os alunos, tendo em mente o conceito que Barbosa (2005) descreve: "Por meio da Arte é possível desenvolver a capacidade crítica permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade analisada".

Neste contexto, ao sentir, perceber, conhecer e relacionar, percebe-se então que estes são instrumentos que auxiliam na compreensão e construção efetiva do conhecimento em arte. O próximo capítulo apresenta as possíveis barreiras e possibilidades encontradas ao se analisar uma Obra de Arte.

2 ANÁLISE, BARREIRAS E POSSIBILIDADES

> Todos temos mais poderes e maiores possibilidades do que nos damos conta, e visualizar é um desses maiores poderes.
>
> Autor Desconhecido

Neste segundo capítulo pretende-se definir as distintas formas de analisar uma Obra de Arte, enfatizando o método de análise aplicado por Costella (2002). As Obras de Arte oportunizam aos expectadores a usarem a sua imaginação e criatividade ao interpretar uma imagem.

2.1 Conceito de Feio e Belo

O conceito de feio e belo é defendido por um largo período; na filosofia da arte surgiu na Grécia Antiga, determinando que o belo é a expressão da exaltação dos valores humanos, ou seja, o belo é o idealismo humano. Esta filosofia é conceituada por Hegel[13] quando afirma que: "*O belo da arte está diretamente relacionado com a pureza do espírito enquanto que o belo natural encontra-se diretamente submisso a realidade da natureza".*

Coli (2004) afirma que "a arte tem a função de nos proporcionar o conhecimento através de suas manifestações". Com isso, os objetos artísticos no despertam emoções e razões significativas para entendermos os diversificados aspectos culturais de um povo. O autor diz que:

> A fruição da arte não é imediata, espontânea, um dom, uma graça. Pressupõe um esforço diante da cultura. Para que possamos emocionar-nos, palpitar com o espetáculo de uma partida de futebol, é necessário conhecermos as regras desse jogo, do contrário tudo nos passará desapercebido, e seremos forçosamente indiferentes (COLI, 2004, p. 115).

Desse modo, o autor afirma que a arte exige um conjunto de referências complexas, pois o fazer artístico muda constantemente com o tempo e evolui nas mãos de diferentes artistas. Assim, para apreciar a arte não há regras, entretanto, já

---

[13] Disponível em: <http://www.webartigos.com>, acesso em: 02 jun. 2011

que se busca a arte pelo prazer que ela causa, a percepção precisa ser trabalhada e desenvolvida com o passar do tempo, para que se possa explorar um trabalho artístico com sucesso.

É o que confirma Graham (1997), quando diz que “a arte está ligada unicamente ao gosto de cada pessoa, ou seja, o prazer e a satisfação que o objeto de arte transmite ao ser apreciado”. Ele acredita que o gosto tem a ver com o sentimento e não com a natureza própria da arte, assim as preferências estéticas do observador são expressões do gosto e não das declarações do objeto.

Contudo, a apreciação da arte na realidade está no próprio entendimento do leitor, ou seja, é a partir da própria reflexão do observador que se rotula um tipo de arte, esta por sua vez causa um tipo de sentimento prazeroso ou desprezível, bom ou ruim, alegre ou triste. Temos como exemplo, as obras ao lado, acentuando dois conceitos de feio e belo:

Na figura 10[14], encontram-se embutidas duas obras representando muito bem o feio e o belo. Na primeira imagem, encontra-se *“O nascimento de Vénus”* de Sandro Botticelli, (1482), reflete o belo, que é tido pela humanidade como a perfeição estética, que lembra a força e a vida em pleno vigor. Entretanto, na segunda imagem da mesma figura representada por *“Uma mulher velha”*, Quinten Massys**, (**1523-30), por sua vez, lembra repulsa, degeneração e decomposição, e impotência, do ponto de vista natural, a imagem se torna feia.

Figura 10: O nascimento de Vênus, Sandro Botticelli e uma mulher velha, Quinten Massys.

De acordo com Eco (2004), “belo” é um adjetivo usado frequentemente para indicar ago que nos agrada, é igual aquilo que é bom, ou seja, é conforme a algum princípio ideal. O mesmo coloca que na maioria das vezes o conceito de belo e feio são relativos aos vários períodos históricos ou as várias culturas, logo, na arte o que classifica o feio é o gosto de cada um.

[14] Disponível em: <http://underpaintings.blogspot.com>, acesso em: 15 jun. 2011

Portanto, ainda que o gosto seja uma questão de sentir as coisas em agradáveis ou desagradáveis, há um padrão de gosto e o mesmo emerge da natureza humana. De acordo com Graham (1997), o artista tenta transmitir algo com a sua produção, porém, compete ao observador o seu próprio entendimento e julgamento do objeto artístico. Contudo, não é possível dissociar o belo do feio, pois quando uma obra é considerada feia é porque não há beleza, contudo, esse julgamento é subjetivo, ou seja, o que é feio para uns pode ser digno de beleza para outros e vice versa. É o que confirma Almeida:

> Esta teoria defendida, entre outros, pelo filósofo Clive Bell, considera que não se deve começar por procurar aquilo que define uma Obra de Arte na própria obra, mas sim no sujeito que a aprecia. Isso não significa que não haja uma característica comum a todas as obras de arte, mas que podemos identificá-la apenas por intermédio de um tipo de emoção peculiar, a que chama *emoção estética*, que elas, e só elas, provocam em nós (ALMEIDA, 2000, p. 2).

Nesse caso, a noção de leitura ou de apreciação de imagens, está essencialmente ligada à dificuldade da construção de significados, sendo esta uma barreira de aprendizagem, pois no ato da apreciação, é necessário ter noções do repertório, da experiência cultural e dos conhecimentos. De acordo com essa visão, a apreciação é uma forma não só de prazer estético, mas, também de conhecimento, e para tanto, é necessário conhecer os conceitos de análise de Obra de Arte.

2.2 Análises de Obra de Arte

O ato de analisar significa separação ou desagregação das diversas partes constituintes de um todo; decomposição: exame de cada parte de um todo, tendo em vista conhecer sua natureza, suas proporções, suas funções, suas relações.

Apesar de existirem vários estudos sobre questões metodológicas ou sistemas de análise de Obra de Arte, não há um modo único e verdadeiro ou até mesmo uma maneira única de análise. Costella (2002), expõe que a Obra de Arte “é uma entidade física, inteira e única”. Porém, na mente do leitor, podem surgir diferentes ângulos de observação. O autor define estes ângulos, expondo um roteiro a ser seguido para a apreciação de uma obra, que deve ter os seguintes elementos:

a) **Factual** - Se concretiza simples e tão somente pela identificação, em nível meramente descritivo, dos elementos que compõem a obra.

b) **Expressional** - É atributo da obra, e não do observador, pois as reações do observador não são fruto do acaso. A escolha do tema, das cores, os traços, as linhas e formas, a composição, tudo é pensado e elegido de forma a transmitir exatamente o sentimento proposto pelo artista.

c) **Técnico** - A apreciação da Obra de Arte refere-se à competência do artista e às qualidades do material. Diz respeito aos elementos materiais e imateriais. Enfim, o material utilizado para executar a obra, somado ao conhecimento teórico. Este ponto de vista já exige certo conhecimento prévio por parte do observador, o que não ocorre com os pontos de vista anteriormente analisados.

d) **Convencional** - Com as devidas informações iconográficas, a fruição da Obra de Arte se intensifica. Os objetos quando exteriorizam aquilo que são e para que servem nos permitem uma identificação direta, mas também podem representar algo além, assumindo o caráter evocativo de alguma coisa neles identificada de maneira indireta. Quando os objetos deixam de ser apenas aquilo que são e passam a sugerir também alguma outra coisa, eles se tornam símbolos.

e) **Estilístico** - A adaptação de um mesmo tema de acordo com ao seu tempo, e ou ao seu lugar, cria um estilo desse momento cultural. Porém a análise desse ponto de vista não se detém na identificação da corrente artística à qual a obra pertence. Pois além desse conteúdo estilístico coletivo, devemos considerar também o conteúdo estilístico individual, resultante da personalidade do artista criador.

f) **Atualizado** - A atualização decorre do deslocamento no tempo ou de lugar da Obra de Arte, pois esta é percebida diferentemente por um novo observador de outro universo cultural.

g) **Institucional** - Esta visão possui um caráter mais formal que a atualização, que se forma por meio de estímulos sociais espontâneos. Incide sobre uma obra contemporânea em nosso próprio meio cultural, a atualização não irá ocorrer, mas muitas vezes as atualizações ocorrem inclusive a partir de elementos institucionais.

h) **Comercial** - As obras de arte sempre tiveram um valor comercial, mas a tendência instaurada durante o Renascimento, intensificada pela Revolução Industrial e o avanço das comunicações, fez com que ela se valorizasse como nunca antes visto. Esse ponto de vista está relacionado com o ponto de vista institucional, visto que a fama de um artista pode elevar consideravelmente sua cotação no mercado das artes.

i) **Neofactual** - Leva em conta a alteração que ocorre na obra com o passar dos anos. Porém, esse fato nem sempre é um prejuízo, pois ao mesmo tempo em que a obra original deixa de existir de forma plena, poderá surgir algo novo a partir dela.

j) **Estético** - O valor estético da obra é distinto de seu valor expressional. Uma Obra de Arte de grande valor estético prende o interesse do observador que após absorver o conteúdo estético, parte para a reflexão do conteúdo e ainda gerar novas apreensões.

O autor afirma que os conhecimentos dessas abordagens, garante uma melhor apreciação da obra.

2.3 Possibilidades de Leitura de Imagem

Ao refletirmos sobre o ensino da Arte, não podemos deixar de nos perguntar como o professor de Artes pode reverter um quadro em que os alunos têm dificuldades de aprendizagem? Neste estudo afirma-se que as imagens de uma Obra de Arte são marcadas pela visão do seu autor no ato da sua criação, assim, como o professor deve proceder no ensino/aprendizagem da leitura e interpretação dessas representações?

Para reflexão deste tópico podemos rever as afirmações de Duarte (1996) ao descrever que “educar-se é primeiramente, adquirir a visão de mundo e da cultura a que se pertence” o autor está enfatizando que “educar-se diz respeito ao aprendizado dos valores e dos sentimentos que estruturam a comunidade na qual vivemos”.

> [...] na arte-educação o que importa é o produto final: não a produção de boas obras de arte. Antes, a atenção deve recair sobre o processo de criação. O processo pelo qual o educando deve elaborar seus próprios sentidos em relação ao mundo à sua volta. A finalidade

> da arte-educação deve ser sempre, o desenvolvimento de uma consciência estética. [...] significa muito mais do que a simples apreciação da arte. Ela compreende uma atitude mais harmoniosa e equilibrada perante o mundo, em que os sentimentos, a imaginação e a razão se integram; em que os sentidos e os valores dados à vida são assumidos no agir cotidiano (DUARTE, 1996, p. 73).

Nesse contexto, o indivíduo estabelece vínculo com seus sentidos que inicialmente cercaram a sua cultura, no entanto é essencial abranger as experiências e as relações, permitindo que o aluno conheça outras situações e interpretações, sempre mediados por suas vivências, entendendo como vivência as experiências próprias vividas cotidianamente ao longo de sua vida.

É neste ponto que se aborda o exercício de apreciação, que tem por objetivo possibilitar ao aluno compreender o que a arte representa. Certamente que em seu trabalho diário, o educador pode e deve levar o aluno a descortinar uma imagem e seus aspectos, possibilitando a apreciação daquilo que não se apresenta imediatamente na obra.

Contudo, em virtude das dificuldades na apreciação, é necessário considerar que o próprio autor não domina toda a significação da imagem que produz, pois a interpretação e a análise de uma imagem, não consistem apenas na busca de uma mensagem pré-existente, mas em perceber o que a mensagem nessas circunstancias, provoca significações momentâneas, além disso, consiste em separar o que é pessoal do que é coletivo.

2.4 Possibilidades de Leitura do Edmund Feldman

Portanto, apropriar-se da produção artística e do conhecimento de que é depositária exige outros conhecimentos do sujeito para que possa, assim, preencher os vazios entre o seu entendimento particularizado e a imagem. Além disso, conhecer exige do apreciador um esforço de interpretação das formas simbólicas para percebê-las como a expressão de outro sujeito e como uma mensagem a ser compreendida.

Feldman (apud Kehrwald 2000, apud Barbosa, 2005), aponta quatro estágios a serem seguidos para a leitura da imagem que são distintos, mas interligados entre si e não ocorrem necessariamente nessa ordem. No entanto, para a apreciação a que se propõe este tópico, esta pesquisa optou pelos estágios de

organização das etapas de leitura de Edmund Feldman, descrito na obra de Barbosa (2005). São eles:

- **Descrição:** Diz respeito à identificação da obra: título, nome do artista, o que ele fez, data, época, local onde foi feito, técnica e material usado, o tipo de representação: figurativo ou abstrato. Nesta etapa, listar o que está evidente.
- **Análise formal: R**efere-se à disposição dos elementos entre si, como se influenciam e se relacionam. Por exemplo, os espaços, os volumes, as cores, as texturas e a disposição na obra criam contrastes, semelhanças e combinações diferentes que neste momento serão analisadas.
- **Interpretação:** É dos mais gratificantes, pois é quando procuramos dar sentido ao que se observou, tentando identificar sensações e sentimentos experimentados, buscando estabelecer relações entre a imagem e a realidade no sentido de apropriar-se da primeira e procura-se dar sentido às observações visuais do objeto artístico. Envolve sentimentos, sensações, emoções (tristeza, alegria, medo, pavor, melancolia, calor, frio), relacionando a imagem com a realidade. Equivale à análise subjetiva, pois procura dar sentido à obra. Interpretar é organizar as observações de modo significativo, ou seja, é conectar idéias que implicam sensações e sentimentos que se tem frente a uma imagem.
- **Julgamento:** Emite-se um juízo de valor a respeito da qualidade de uma imagem, decidindo se ela merece ou não atenção. Nesta etapa, as opiniões são muito divergentes, pois algumas obras têm um significado especial para algumas pessoas e nenhum valor para outras. Mas é senso comum que um bom trabalho é o que tem o poder de encantar muitas pessoas por um longo tempo. No processo educativo é a etapa mais complexa, pois este item tende a ser uma filosofia formalista.

O autor sugere ainda que as leituras sejam comparativas entre duas ou mais obras, a fim de que se evidenciem as semelhanças e diferenças, possibilitando analogias e aprendizagens mais enriquecedoras.

2.5 Possibilidades de Leitura da Obra de Arte: “Retirantes”[15]

Para um maior esclarecimento de análise de Obra de Arte, aderiu-se ao método sugerido por Costella (2002), conceitos estes que se tornam necessário para apresentar o exercício de leitura da imagem nas obras: “Os retirantes” de Cândido Portinari, e “Guernica” de Pablo Picasso, analisadas pela pesquisadora, como segue o roteiro didático abaixo:

1. Conteúdo factual - Nota-se a presença de nove figuras humanas, sendo duas crianças de colo e mais três crianças maiores. Um velho com um cajado, duas mulheres: uma trouxa na cabeça e uma criança no colo, outra com uma criança no colo. Um homem mais novo também carregando uma trouxa nas costas, um céu escuro, chão seco, urubus sobrevoando.

Figura 11: Retirantes (1944), Candido Portinari

2. Conteúdo expressional – O artista quis passar idéia da pobreza e do sofrimento vivenciado numa época de seca do nordeste, quando as pessoas fogem em busca de uma vida melhor.

3. Conteúdo técnico- Candido Portinari em sua obra usou aparentemente as seguintes cores: marrom, cinza, azul, preto, branco, ocre, verde, rosa, amarelo e vermelho. Tela pintada por larga e forte pinceladas, usando tinta óleo, tendo a obra a dimensão 190X180cm.

4. Conteúdo convencional - Os personagens ilustrados por Candido Portinari aos meus olhos parecem reais, muito magros, famintos, sedentos de água, de compaixão, de sentimento de solidariedade. Eles estão descalços, não têm uma boa aparência, dando a sensação de estarem sujos. As crianças parecem até deformadas, com barrigas enormes.

[15] Retirantes (1944) Cândido Portinari - Óleo s/ Tela. 190 x 180 cm Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand.

5. Conteúdo estilístico- A obra recebe influência do pintor cubista Picasso e mostra a miséria que atingia e atinge o país.

6. Conteúdo atualizado- Dá para se ver nitidamente o olhar triste destas pessoas pobres, aquele olhar que nos diz que já não existe esperança por uma vida melhor. As partes do corpo à mostra parecem não ter pele, apenas ossos e músculos provavelmente fracos e frágeis, estando a roupa rasgada não cobrindo todo o corpo.

7. Conteúdo institucional - A obra Retirantes representa o povo nordestino. Mostra a necessidade que o povo têm de abandonar sua terra em busca de uma vida melhor em outra parte do país. Portinari retrata com exatidão todo o sofrimento do povo brasileiro, pois ele sofria com o sofrimento do seu povo.

8. Conteúdo comercial - Valor inestimável.

9. Conteúdo neofactual - Por ser uma obra de 1944, já deve ter passado por alguma restauração. Mesmo assim, fazem parte do estilo do autor essas características explícitas na obra como a tonalidade escura.

10. Conteúdo estético - Tela altamente dramatizante, passa tristeza, pois trata da miséria de um povo sofrido e esquecido lá do sertão nordestino em sua forma mais triste.

2.6 **Análise da Obra de Arte: "*Guernica*" Picasso (1937)** [14]

Figura 12: Guernica, Pablo Picasso (1937)

A seguinte análise da Obra de Arte foi elaborada a partir do roteiro didático de Costella (2002), conforme segue:

1. Conteúdo factual - São representados nove personagens, tais como touro, pomba, cavalo, fogo, luzes, triângulo, guerreiro morto, mulher com criança no colo, homens, candeeiro, porta aberta, janela.

2. Conteúdo Expressional - A ideia de luta que se expressa na materialidade de Guernica realçando dois elementos contraditórios e antagônicos: vida e morte. A ideia de sofrimento humano.

3. Conteúdo técnico - A pintura-mural tem um formato de 7,8 X 3,5 metros, dando uma área de 27 metros quadrados. É um formato tipicamente horizontal, e, portanto, narrativo. Este espaço de representação engole o expectador por sua dimensão.

4. Conteúdo convencional - **Touro:** fortaleza, verticalidade, orgulho, símbolo mítico do homem touro-minotauro. Aliás, símbolo do próprio artista. O touro é símbolo totem do telúrio, da península ibérica. Metáfora do instinto animal, da energia e da vida. Representa o inconsciente, o irracional, a libido. Diversos autores veem neste touro uma imagem simbólica e metafórica do povo espanhol. **Pomba:** metáfora da paz. **Cavalo:** metáfora do instinto animal, do telúrico, da vida, do tempo. Aparece como um componente animal do homem, o inconsciente, a libido, do fogo/luz. Autores identificam este cavalo como simbolizando as forças nacionalistas fascistas. **Luz**: Há na pintura dois tipos de luzes. Uma lâmpada que parece observar a cena de forma onisciente, como consciência sem consciência que observa a cena. E a outra é a luz do candeeiro que parece simbolizar a "iluminação" enquanto inteligência, vida, liberdade, procura de instauração da ordem no caos, metáfora da energia física e espiritual. **Fogo**: par semântico antagônico: iluminação/destruição. **Guerreiro**: fragmentado, metáfora da derrota militar e da história da própria guerra.

5. Conteúdo estilístico - A pintura em estilo cubista, Picasso demonstrava o sentimento de repúdio do artista ao bombardeio da cidadezinha espanhola.

6. Conteúdo atualizado - Representa a guerra e destruição, fazendo alusão aos sofrimentos do homem contemporâneo e sua atual guerra.

7. Conteúdo institucional - O próprio nome que intitula a obra remete à pequena cidade espanhola Gernika-Lumo, capital tradicional da região basca, que sofreu um

estúpido bombardeio num dia de mercado em 1937. Durou três horas e meia. Intenção do ataque: experimentar os efeitos combinados das bombas explosivas e das bombas incendiárias sobre a população civil. Dentro dessa atmosfera, nada mais natural do que a revolta impulsionar a criação do artista.

8. Conteúdo comercial - Valor inestimável.

9. Conteúdo neofactual - Apesar dos seus sessenta e seis anos, *Guernica* não sofreu desgastes. A capacidade de nos emocionarmos, de identificarmos expressões e contextualizá-las torna-se uma atitude contemporânea.

10. Conteúdo estético - O horrível vai além das aparências, sai de dentro do lamento das figuras. Modela a expressão, transmite o sentimento revolta, como se Picasso vivenciasse a crueldade humana sofrida em cada uma delas, em suas diversas reações/sentimentos.

2.7 Barreiras de Leitura de Imagem

Ao falar de barreiras nas análises de Obras de Arte, deparamos-nos com as possíveis dificuldades do indivíduo em analisar a imagem por falta de conhecimento cultural e analfabetismo visual, em que também pode haver o desinteresse pela Arte, levando esse expectador à indiferença diante de uma produção artística. Por outro lado, pode haver elementos visuais nas Obras de Arte que dificultam a leitura da imagem, por exemplo o expressionismo nas linhas do Pinheiro que compõem a Obra de Van Gogh, “A Noite estrelada”.

Figura 13: Noite estrelada, Van Gogh 1889

Ao analisar esse tipo de obra, percebe-se a emoção impregnadas nas linhas, que refletem a maneira de ser ou o estado de espírito do autor. Cada artista possui uma maneira própria nas linhas e cores.

O objetivo deste capítulo foi de evidenciar que as Obras de Arte podem ser transformadas em ferramentas de aprendizagem desde que haja um método para análise deste importante meio de aprendizagem.

No próximo capítulo será apresentada a Metodologia da pesquisa, o percurso da aplicação do projeto e os resultados alcançados com o término da pesquisa.

3 OBRA DE ARTE: UM MEIO DE APRENDIZAGEM

Neste capítulo pretende-se evidenciar que a Obra de Arte é um importante instrumento de ensino e aprendizagem para o aluno quando trabalhada a interpretação e criatividade, fazendo com que o ele se sensibilize para a fruição dos valores estéticos desenvolvendo o pensamento crítico a partir do conhecimento construído em Arte. Assim este indivíduo aprende a analisar formal e esteticamente Obras de Arte, definindo a importância do conhecimento da cultura ao avaliar uma produção artística. Neste tópico, procura-se verificar se é possível utilizar as Obras de Arte como um mecanismo de aprendizagem ao serem analisadas pelos alunos do Ensino Médio.

3.1 Metodologia

A metodologia é de suma importância na execução de um trabalho, pois permite uma maior orientação no sentido de se estabelecer que tipo de estudo deva ser aplicado, que método de abordagem e que técnicas de levantamento de dados devem ser utilizadas. Segundo Lakatos (1991):

> O método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que com uma maior segurança e economia permite que se alcance o objetivo, conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista (LAKATOS, 1991, p. 13).

3.1.1 Tipo de pesquisa

Para a realização desta pesquisa será necessário a realização de pesquisas bibliográficas, e além da leitura a análise de livros, artigos e revistas, buscando destacar a importância da arte no contexto educacional. Gil (1991) alega que, quanto ao objetivo, a pesquisa pode ser exploratória, descritiva ou explicativa. Desta forma é apresentada neste trabalho a pesquisa exploratória, que envolve levantamento de dados e visa propiciar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito, Por meio do desenvolvimento e da aplicação de projeto educacional, seguindo caráter qualitativo, para que coletados os dados sejam por meio de observação.

Segundo Ludke e André (1986), este tipo de pesquisa tem o caráter qualitativo, pois supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra através do trabalho intensivo de campo. Conforme (Bogdam e Biklen 1982 apud Ludke André 1986), a pesquisa qualitativa ou naturalística envolve a obtenção de dados descritivos obtidos no contato direto com o pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar as perspectivas dos participantes.

3.1.2 Instrumentos de Coleta de Dados

O método de coleta de dados, segundo Ludke e André (1986) utilizado nas pesquisas qualitativas são: observação, entrevista e análise documental. Entretanto, esta pesquisa será abordado o método da observação e análise documental da escola em questão. Os autores definem que a observação como instrumento de pesquisa cientifica precisa ser controlada e sistemática para se tornar instrumento válido. Para tanto é preciso preparo material, físico, intelectual e psicológico, segundo Patton (1980 apud Ludke André 1986). Os autores ainda concluem que nos estudos de observação, a forma mais usada é o registro escrito em fichários ou folhas avulsas. A observação é descrita pelos autores da seguinte forma:

> Planejar a observação significa determinar com antecedência “o quê” e “o como” observar. A primeira tarefa, pois, no preparo das observações é a delimitação do objeto de estudo. Definindo-se claramente o foco da investigação e sua configuração espaço-temporal, ficam mais ou menos evidentes quais aspectos do problema serão cobertos pela observação e qual a melhor forma de captá-lo (LUDKE E ANDRÉ, 1986, p. 26).

A análise documental embora pouco explorada pode ser uma técnica valiosa de abordagem qualitativa, mesmo sendo uma complementar a outras técnicas. Ludke e André (1986) expõem que essa técnica apresenta vantagens quanto ao baixo custo, são fontes não reativas, ou seja, inalterável, além de poder ser exploradas quantas vezes forem necessárias.

3.1.3 Materiais e Técnicas de Análise de Dados

Os dados coletados são dispostos em fichas bibliográficas que, após a leitura interpretativa das fontes, serão observados os critérios utilizados por autor no que se refere à disposição dos assuntos. Assim sendo, tem-se uma noção de como separar os assuntos que compõem o desenvolvimento do estudo. Após a organização das fichas, são realizadas anotações das considerações e comentários, possibilitando o desenvolvimento de uma análise fundamentada e as considerações pessoais de análise.

Segundo Ludke e André (1986), não existe um método que possa ser recomendado como o melhor e mais efetivo. Porém, Stubs (1976 apud Ludke e André 1986) diz que: “a natureza do problema é que determina o método, isto é, a escolha do método se faz em função do tipo do problema estudado”.

Ludke e André (1986) garante que o pesquisador deve passar por três etapas que são:

- Exploração: seleção e definição do problema, escolha do local da pesquisa para coleta de informações;
- Decisão: busca mais intensa e sistemática dos dados selecionados, descartando os menos relevantes;
- Descoberta: explicação da realidade, tentar encontrar os princípios subjacentes dos fenômenos estudados e de situar as várias descobertas num contexto mais amplo.

3.2 A Fronteira de Ponta Porã com o Paraguai[16]- Região Pesquisada

Ao falar de olhares, deve-se analisar a atitude visual de cada local, portanto, a cultura de cada povo leva-os a percepções diferenciadas sobre as imagens. Diante disso, é importante obter conhecimentos sobre a região estuda.

A colonização fronteiriça se inicia após a Guerra contra o Paraguai (1864-1870), aumentando a integração dessa região. Indígenas que se localizavam na fronteira foram expropriados e suas terras monopolizadas pela Companhia Matte Laranjeira, truste do mate na região. Adotou-se o regime de trabalho compulsório e

[16] Artigo - Educação e fronteira com o Paraguai. Disponível em http://www.histedbr.fae.unicamp.br/, acesso em 21 maio 2011.

migrantes paraguaios foram empregados pelas empresas da região. A disputa pelo poder entre as frações da burguesia e a luta pela terra, travada pelos posseiros, transformaram a região num local extremamente inseguro.

Na fronteira, a composição social envolvia fazendeiros, pequenos proprietários de terras e trabalhadores rurais. Para estes últimos, nem se colocava a necessidade de escolarização, uma vez que a educação se dava no próprio trabalho. As poucas iniciativas de implantação de escolas partiam de fazendeiros e pequenos proprietários, que se uniam para atender às famílias próximas. A ajuda estatal vinha, sobretudo, dos governos municipais e, um mínimo do governo estadual. Houve épocas, durante as décadas de 1910 até 1940, que a ínfima população escolarizada constituída por crianças brasileiras da fronteira, em boa parte era atendida pelas escolas dos municípios paraguaios da divisa.

O segundo período de ocupação desencadeia-se a partir de meados da década de 1920, quando se intensificaram novos investimentos no sul com a implantação da estrada de ferro. Essas mudanças foram alterando a estrutura social de Mato Grosso, em face da presença de novos migrantes e o enfraquecimento dos antigos coronéis. Todavia, as mudanças mais marcantes ocorreram a partir da década de 1930, em razão de todo um contexto de transformações na economia brasileira, afetada por uma nova crise mundial.

De fato, com a crise de 1929 iniciava-se um novo ciclo da fase monopólica do capitalismo. Para o Brasil, essa crise significou a instauração de um novo modelo de desenvolvimento e alteração das funções do Estado, agora centralizado. A crise gerou reflexos na economia do Estado de Mato Grosso atingindo a comercialização da borracha e dos produtos da pecuária, principais itens de sua pauta de exportações.

A centralização do Estado se expressou, também, no combate ao regionalismo e nas novas posturas em relação à fronteira, daí sua interferência na política de concessão de terras e nas questões trabalhistas, o que contribuiu para desarticular o poder dos coronéis.

Na fronteira com o Paraguai, a crise ainda se verificou na comercialização da erva-mate, não somente em razão da crise econômica mundial, mas devido à crescente produção dessa mercadoria em território de seu principal consumidor, a Argentina. É preciso ressaltar que a centralização das políticas foi reflexo de um processo mais amplo de crise do capital monopolista, a qual resultou no aumento da

competição em âmbito mundial, bem como nas novas conformações do Estado burguês que passou a intervir mais diretamente na economia. Essa crise refletiu-se nas políticas traçadas pelo Governo Vargas, que tomou várias medidas visando proteger ao mercado interno.

Além de criar mecanismos de desenvolvimento, o Governo Federal foi obrigado a assumir as dívidas dos Estados ou controlá-las de perto. No caso de Mato Grosso, o controle sobre as finanças resultou numa política de contenção de gastos enfrentada pelos interventores, sobretudo nos seus sete primeiros anos.

3.2.1 Ponta Porã

A cidade de Ponta Porã foi originada através de expedições militares por volta de 1777. Antes da guerra do Paraguai, Ponta Porã era apenas uma região deserta, habitada por algumas tribos de índios, como os Nhandevas e os Caiuás. Em 19l3, foi instalado oficialmente o Município de Ponta Porã, tendo como prefeito o senhor Ponciano de Matos Pereira.

3.2.2 MAGSUL uma história de sucesso: Faculdades 25 Anos[17]

A Escola Magsul foi fundada no ano de 1978 no município de Ponta Porã, por uma família recém-chegada do Rio de Janeiro, uma vez que se percebeu a necessidade da criação de uma nova escola que atendesse aos anseios da população que crescia. Então, em um dia muito especial deste ano de 1978, 21 de setembro, Dia da Árvore e começo da primavera, nasceu a Escola Magsul, que recebeu este nome em homenagem a um

Figura 14: Escola Objetivo Magsul - Fonte Gislaine Neves

[17] Disponível em: <http://www.magsul-ms.com.br>, acesso em: 02 jun. 2011.

novo estado que também surgia, Mato Grosso do Sul. Esta escola continua sob a mesma direção desde a sua fundação.

A Escola Magsul, atende desde o maternal ao Ensino Médio, buscando sempre um ensino de qualidade e, para tanto, possui salas amplas e confortáveis, auditório, 2 quadras de esportes campinho de futebol, área de lazer, sala de dança, espaço para teatro, laboratórios de anatomia, química, artes e informática com acesso a Internet, e uma biblioteca, que a cada ano vem sendo ampliada e remodelada.

Funciona, também desde 2007, o Curso Técnico de Enfermagem, que visa ao melhoramento do atendimento da área de saúde. A Escola Magsul é, hoje, o estabelecimento de ensino particular mais tradicional da cidade de Ponta Porã e se orgulha de ter dado origem à primeira Faculdade que continua em funcionamento na cidade, com os Cursos: de Pedagogia, Ciências Contábeis, Educação Física, Artes Visuais e Ciências Biológicas.

3.2.3 Ensino Médio

O Brasil atualmente está promovendo reformas na área educacional que permitam ultrapassar o aspecto de desvantagem que possui em relação aos índices de escolarização e de conhecimento que apresentam os países desenvolvidos.

A consolidação do Estado democrático, as novas tecnologias e as mudanças na produção de bens, serviços e conhecimentos exigem que a escola possibilite aos alunos integrarem-se ao mundo contemporâneo nas dimensões fundamentais da cidadania e do trabalho.

Partindo de princípios definidos na LDB, o Ministério da Educação, num trabalho conjunto com educadores de todo o País, chegou a um novo perfil para o currículo, apoiado em competências básicas para a inserção dos jovens na vida adulta. Até então, o ensino era descontextualizado, compartimentalizado e baseado no acúmulo de informações. Ao contrário disso, buscou-se dar significado ao conhecimento escolar, mediante a contextualização; evitar a compartimentalização, mediante a interdisciplinaridade; e incentivar o raciocínio e a capacidade de aprender. O ensino de Arte, por exemplo, é uma área de conhecimento recém valorizada no currículo, sua implantação ocorreu com a lei de Diretrizes e Bases da Educação.

3.2.4 Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996

Os objetivos do Ensino Médio estão expostos em seu artigo n. 35, desta LDB, sendo eles:

I - Consolidação e aprimoramento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento dos estudos;

II - Preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação e aperfeiçoamento posteriores;

III - Aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV - Compreensão dos fundamentos cientifico - tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

Estes objetivos deixam claro as intervenções do legislador, um Ensino Médio que ao mesmo tempo prepare para o vestibular (inciso I) e prepare para o mundo do trabalho, não mais profissionalizando o individuo, e sim, dando condições para que o mesmo se “enquadre” neste mundo do trabalho.

3.3 Desenvolvimento da Pesquisa - Elaboração do Projeto

Para atingir o objetivo desta pesquisa foi imprescindível que a sua pergunta condutora fosse respondida, para tanto, foi elaborado um projeto para ser aplicado aos alunos do Ensino Médio da Escola Objetivo Magsul. Foram desenvolvidas atividades referentes à análise de Obras de Arte, com o intuito de explorar a percepção visual, a compreensão e a interpretação das imagens.

Figura 15: Aplicando o Projeto – Fonte Gislaine Neves

3.3.1 Aplicação da Atividade

No primeiro encontro com os alunos, dia 20.10.2011, foi explicado o motivo da aula-pesquisa e o que seria feito no decorrer da mesma. Nesse contexto foi

relatada numa breve explicação, a finalidade da análise de Obra de Arte e ainda, as possibilidades existente na interpretação das imagens. Iniciou-se a aula indagando aos alunos se alguém já ficou frente a frente com uma Obra de Arte em um Museu. Em seguida foi discutida com a sala a importância de se observarem os detalhes de uma Obra de Arte.

No dia 27.10.2011, questionando sobre as alternativas que se têm para encontrar imagens de Obras de Arte sem sair de casa. Antes de ser aplicado o questionário, foi verificado numa breve avaliação se os alunos entenderam as técnicas de avaliação de Obra de Arte, para o sucesso do projeto.

Partindo desse pressuposto, os resultados obtidos na pesquisa teórica, foram embasados nos seguintes itens:

1. **Estudar** o contexto no qual a obra se insere. Observando atentamente as informações dadas na legenda da obra: autor; título; data da execução; suporte; dimensões; lugar de conservação;
2. **Analisar** mais de uma obra do mesmo artista. Verificar que outras obras dialogam com estas;
3. **Reconhecer** o tipo de assunto representado: cena religiosa; histórica; mitológica; alegoria; retrato; paisagem, ler as ideias que norteiam o artista;
4. **Pensar** sobre o assunto propriamente dito: descrever o que está representado; lugares; enquadramento da cena; personagens; ação das personagens; objetos. Perceber que relações são priorizadas pelo artista. Ignorar relações e informações que não auxiliam a compreensão da obra;
5. **Perguntar** por que o autor pintou um quadro com aquelas dimensões e não outras, proceder à análise da cena, do enquadramento desta, dos móveis, dos

Figura 16: Aplicando o Projeto – Fonte Gislaine Neves

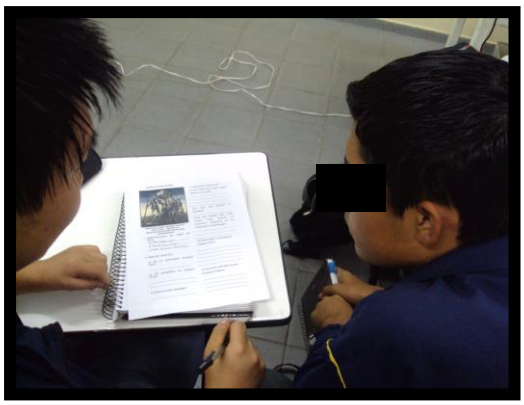

Figura 17: Alunos analisando a imagem – Fonte Gislaine Neves

objetos representados, da paisagem, da posição das personagens, identificando-as, como estão vestidas, em que atitude se encontram.

Após as explicações no dia 03.11.2011 foi relatado como seriam as atividades e o método de avaliação de cada aluno. Seriam observados e levados em consideração os conhecimentos que os alunos teriam sobre o assunto. A participação e a receptividade dos alunos foram positivas e houve questionamentos e interesse deles pelo assunto abordado.

No dia 10.11.2011, as atividades relacionadas à pesquisa foram aplicadas. Foi observado que os discentes demonstraram interesse tanto em analisar as Obras de Arte quanto ao responderem os questionários, porém demonstraram algumas dificuldades, embora aparentando comprometimento e empenho.

3.4 Conclusão das Atividades – Interpretação das Imagens.

Ficou evidente que ao analisar as Obras de Artes cria-se uma situação interdisciplinar[18] entre os conteúdos estudados pelos alunos do Ensino Médio. Na prática os alunos foram compreendendo a importância da análise e descobriram que é possível fazer ligações com as descobertas da interpretação da imagem com outras disciplinas. O conteúdo da disciplina de História, por exemplo, fica mais compreensivo e atrativo de ser compreendido quando relacionado com a disciplina de Artes. Assim, o trabalho da disciplina de Artes tem como desafio básico trabalhar o mundo visual das imagens. Este resultado foi muito positivo para a pesquisa que desde o início focou a imagem como instrumento de ensino/aprendizagem.

Figura 18: Alunos analisando a imagem – Fonte Gislaine Neves

Pode-se constatar, que a criança ao ser estimulada a observar e descrever imagens interpretando-as desde o começo de sua vida escolar torna-se um

[18] Disponível em: <http://www.dicio.com.br/interdisciplinar>, interdisciplinar adj m+f (inter+disciplina+ar) Comum a diversas disciplinas, acesso em: 13 dez. 2011.

adolescente mais crítico ao construir suas próprias ideias. Alguns alunos obtiveram um melhor desempenho nas atividades propostas, pois estes relataram que era hábito fazer esses tipos de observações no ambiente escolar.

Durante esta pesquisa, perceberam-se as qualidades e os benefícios da utilização das Obras de Arte na sala se aula. Muitas imagens nos revelam o que acontecia em determinada época da história e isso só poderá ser conhecido por meio da análise e interpretação da Obra de Arte que o artista tenta passar ao expectador.

Figura 19: Alunos analisando a imagem – Fonte Gislaine Neves

Por meio das atividades aplicadas pôde-se observar que a prática de análise das Obras de Artes auxilia na interpretação visual na sala de aula trabalhando três pontos principais, que são as seguintes:

- **Imagem** - Visualizar imagens enriquece a aula, aproximando o aluno da linguagem artística;
- **Análise** - Numa perspectiva transformadora, espera-se que a partir da análise da realidade, sejam tomadas decisões sobre o que, como, quando e de que modo possam ser superados ou minimizados os problemas constatados;
- **Interpretação** – Pode ser verbal ou apenas visual, elas só existem plenamente quando são contempladas para finalizar a comunicação entre autor e expectador.

Estes pontos foram aplicados em sala de aula e podem ser melhor relacionados da seguinte maneira:

1. Identificação:

Imagem Descritiva: O que é isto? O que mostra? O que está havendo? Qual narrativa pode ser contada?

Imagem classificatória: Quem é o artista? Porque ele construiu esta obra? Em qual contexto histórico?

2. Conteúdo Subjetivo:

Imagem Criativa: Que sentimentos essa imagem despertou em você? É uma obra abstrata ou figurativa? De que maneira suas cores, formas, linhas, texturas, do movimento, tratamento da luz, influenciam a interpretação? Essa imagem conta alguma história? Qual? Que título você daria a essa produção artística?

3. Análise Objetiva:

Imagem Interpretativa: Há um personagem principal? Qual? Há perspectiva na imagem? Onde? Quais as cores utilizadas?

Assim, percebe-se que esta prática de análise e interpretação de imagens, possibilita o desenvolvimento da criatividade do aluno, abrindo seu entendimento para adquirir maior conhecimento de outras áreas intelectuais, tanto escolar, quanto da vida diária.

3.4.1 Resultados

As figuras a seguir apresentam a análise das questões em termos gerais em forma de gráficos, para uma melhor explanação do projeto em questão, englobando os princípios de metodologia. Assim, os gráficos estão limitados a mostrarem somente o diagnóstico em relação aos itens pesquisados.

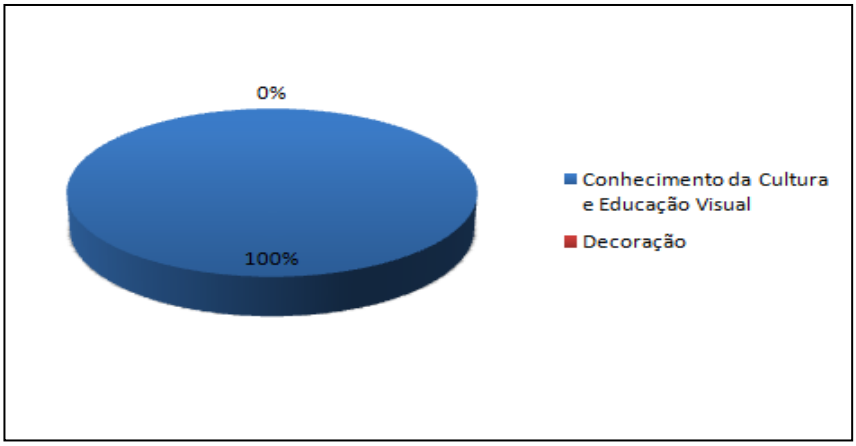

Gráfico 1: Você sabe o que é Obra de Arte?

Analisando o item sobre o conhecimento de Obra de Arte, percebeu-se que 100% dos entrevistados conhecem Arte.

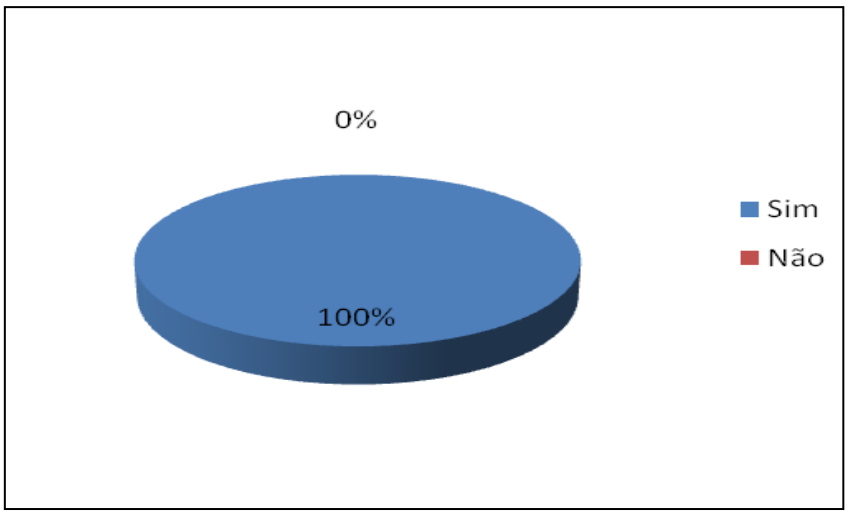

Gráfico 2: Para que ela serve?

Neste quesito 100% dos participantes afirmam a finalidade de uma Obra de Arte é para o conhecimento da cultura e para o desenvolvimento da educação visual colaborando assim, com a pesquisa bibliográfica.

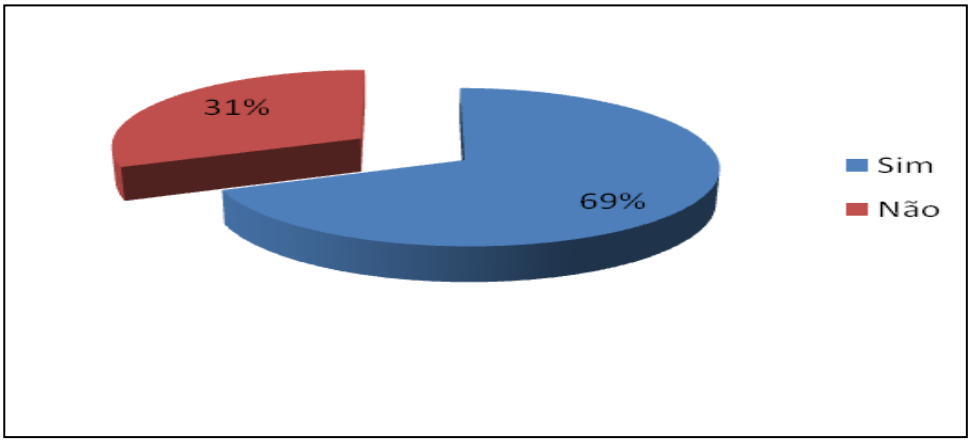

Gráfico 3: Olhando uma imagem você já ficou na dúvida se ela era ou não uma Obra de Arte?

Neste item ocorreu um fato curioso entre os participantes da pesquisa que contesta a primeira questão em que 100% dos entrevistados afirmam conhecer uma Obra de Arte, pois 69% diz que ao contemplarem uma imagem, terem ficado em dúvida se era Obra de Arte ou não, e apenas 31% tiveram certeza. Assim, nota-se que existe uma barreira no conhecimento e na interpretação de Obra de Arte. Nota-se a necessidade de já, nas salas de aula, de investir e aplicar projetos e aulas direcionadas neste sentido, nas aula de Artes.

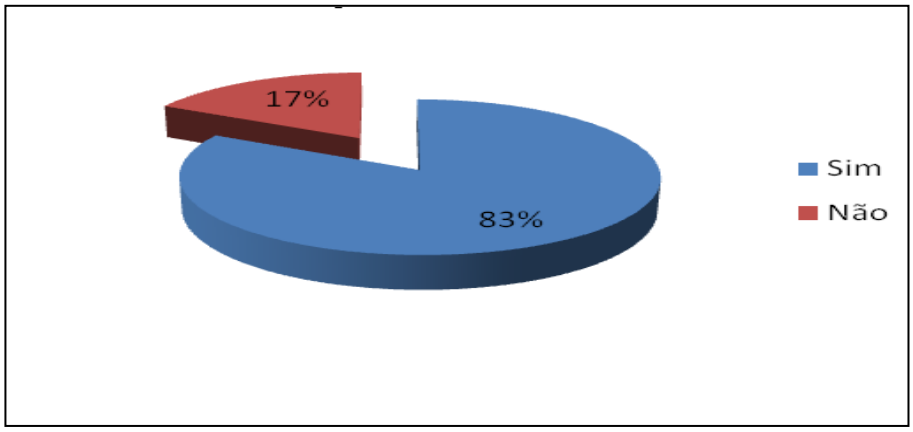

Gráfico 4: Os estudos das Obras de Arte na sala de aula contribuem para seu conhecimento cultural?

Nesta questão a grande maioria 83% dos alunos afirma que ao estudar Arte em sala de aula, tem um maior conhecimento cultural, somente 17% negam obter este conhecimento. Levando em conta o resultado anterior, o depoimento nos mostra que o aluno está sendo motivado pelo professor neste sentido. Aqui se percebe também as diferenças do ritmo de aprendizagem entre os alunos. Pode-se perceber que as Obras de Arte desenvolvem e aguçam nos alunos o interesse em conhecer diferentes culturas.

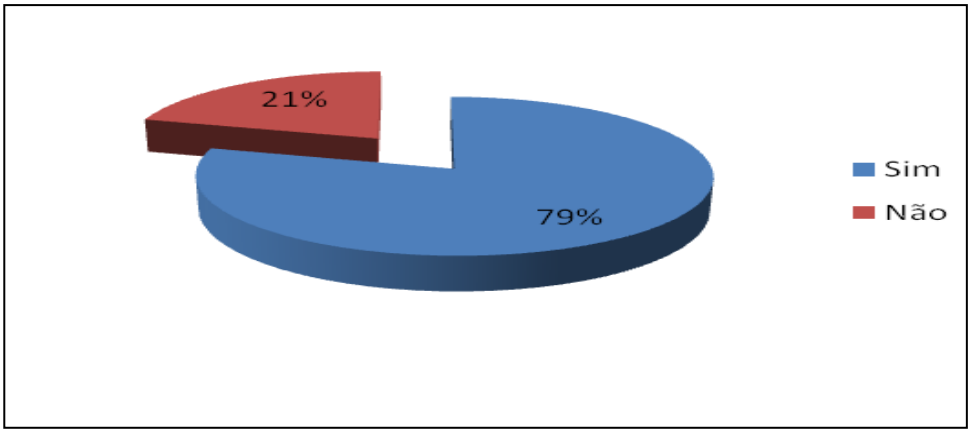

Gráfico 5: Você acredita que ao analisar uma Obra de Arte as descobertas podem lhe ajudar em outras disciplinas?

Neste item, 79% acreditam que a análise de uma Obra de Arte pode ajudar em outras disciplinas, predominando somente 21% negativamente. O importante foi notar que o aluno tem essa consciencia de que a partir do momento em que ele aprende a analisar uma obra, ele mesmo desejará ir além do que está sendo ensinado, e procurará fazer análises críticas, pois neste processo ele aprende a aprender.

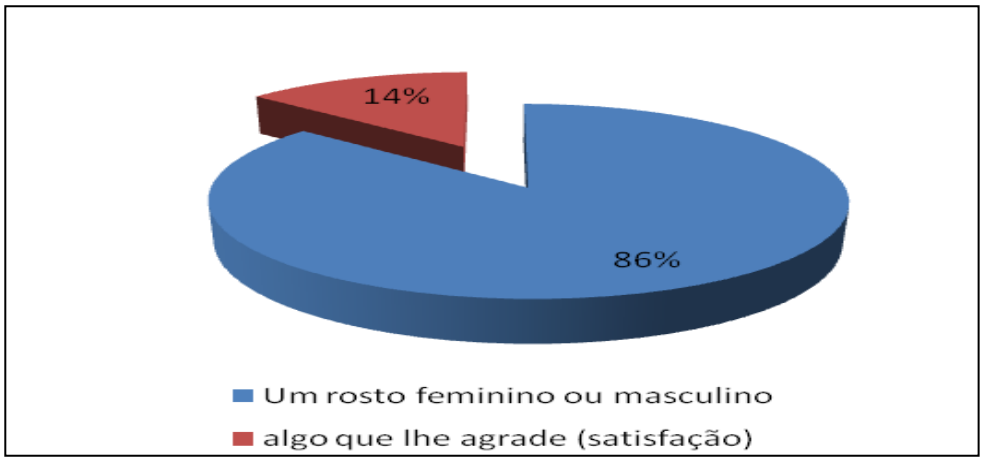

Gráfico 6: O que você considera ser belo?

Este quesito prevaleceu negativamente, pois de acordo com os autores estudados nesta pesquisa, o belo está dentro do ser humano, ou seja, o belo artístico é superior ao belo natural por ser um produto do espírito, assim, quando questionado sobre “o que você considera ser belo?”, seria a resposta correta: “algo que lhe agrade”, obteve-se um percentual de apenas 14%, contra uma porcentagem esmagadora de 86%. Comprovando assim, que existem barreiras de analfabetismo cultural e visual dos alunos em questão.

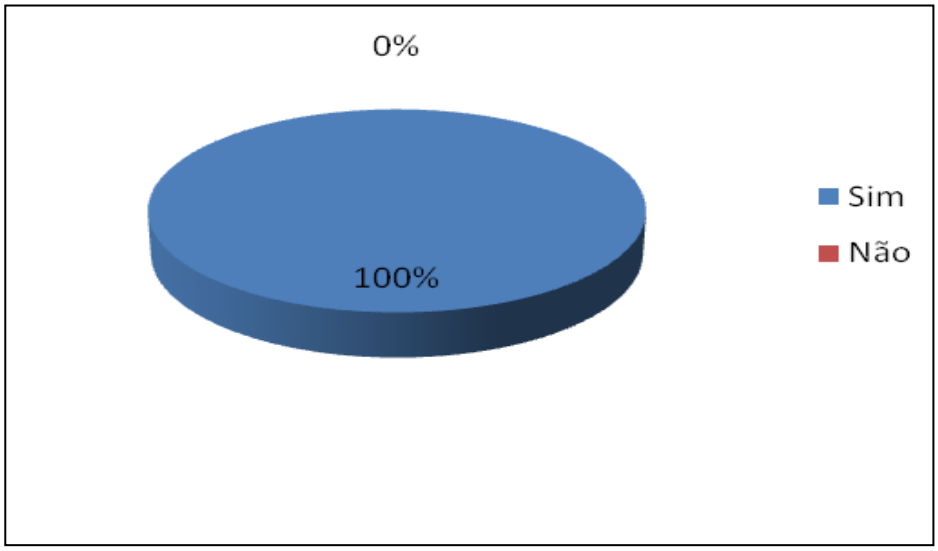

Gráfico 7: Os sentimentos podem ser expressos por meio das Obras de Arte?

Todos os entrevistados 100%, afirmam que os sentimentos podem ser expressos por meio das Obras de Arte. Estes sentimentos tanto podem ser bons quantos ruins, dependendo da imagem em questão.

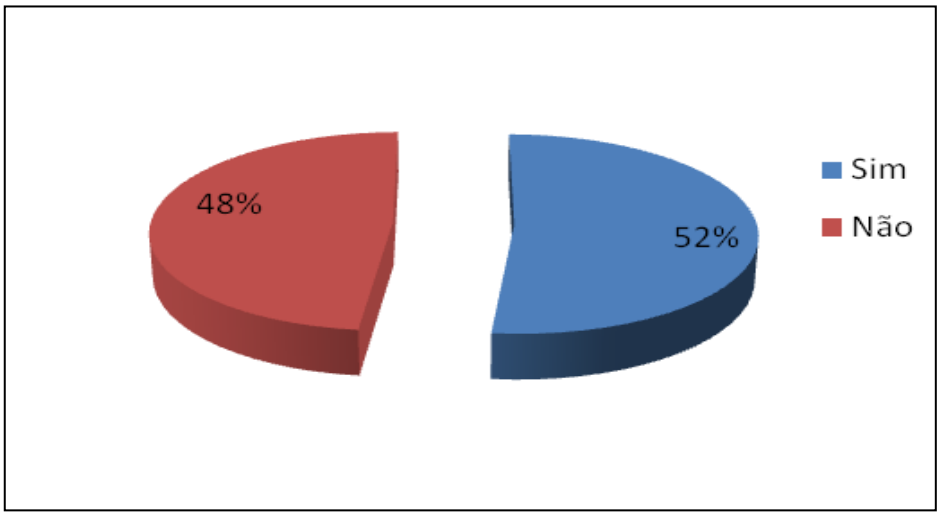

Gráfico 8: Em seu ambiente escolar há imagens que contribuam para sua percepção visual? Qual(s)?

Na análise da contribuição do ambiente escolar na percepção visual do aluno, quando feita em termos globais, demonstra um equilíbrio, pois 52% percebem imagem em sua redondezas, já 48% diz não perceberem imagens no seu dia-a-dia escolar.

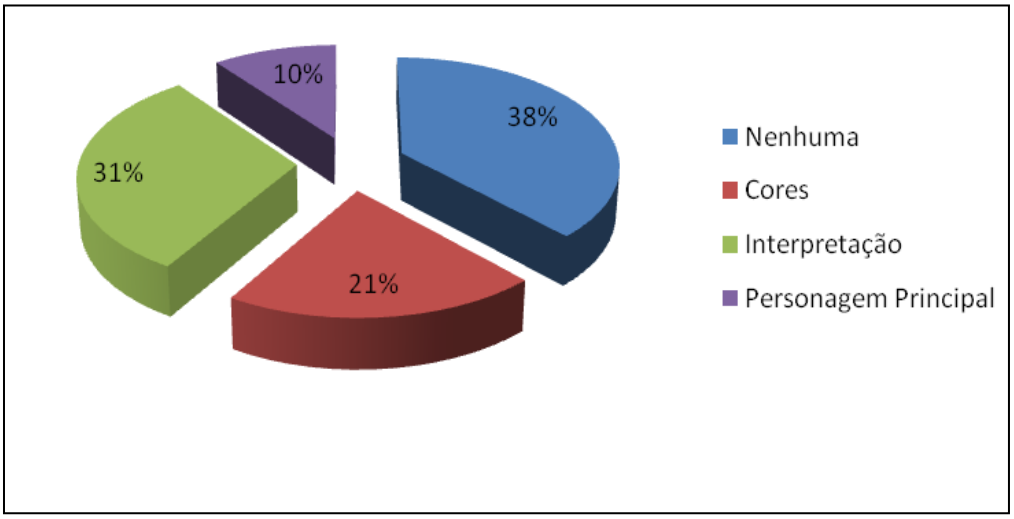

Gráfico 9: Aponte as dificuldades que você encontrou ao analisar a Obra de Arte "Retirantes" (1944) de Candido Portinari.

Na análise da Obra de Arte "Retirantes" de Candido Portinari, grande parte dos alunos, 38% afirmam não encontrarem dificuldades, entretanto 31% acharam que a interpretação da imagem foi dificil, 21% tiveram dificuldades em analisar as cores da Obra, e apenas 10% tiveram problemas na identificação do personagem principal.

4 CONSIDERAÇÔES FINAIS

A pergunta condutora desta pesquisa foi: Quais são as possibilidades e as barreiras na análise de Obras de Arte, para trabalhar o sentido da imagem com os alunos do Ensino Médio? Durante o desenvolvimento desta pesquisa, pôde-se perceber que as Obras de Arte desenvolvem e despertam nos alunos o interesse em conhecer diferentes culturas.

A partir disso pôde notar-se que com o subsídio das Obras de Arte, as aulas tornam-se mais atrativas e produzem nos alunos maior competência de imaginação e criatividade, além de ser um ótimo recurso para auxiliar e desenvolver a capacidade de interpretação visual, a partir das imagens. Desta forma as ações da alfabetização visual devem estar presentes constantemente nas escolas e dentro da sala de aula na disciplina de Arte.

Desenvolver habilidades de interpretação de Obras de Arte é considerado por muitos teóricos e educadores a principal meta do ensino em Arte atualmente; este princípio é válido tanto para a arte erudita quanto para as tendências e impactos da cultura popular e da arte do cotidiano. Entretanto, o problema consiste no fato de que os professores são desafiados a ensinar aos seus alunos algo que muitas vezes eles próprios não compreendem, o que é também resultado das históricas barreiras criadas em torno deste campo, assim como da crença de que ao professor de Arte cabe apenas ensinar crianças a desenhar, pintar, cantar e encenar.

Nas análises do resultado obtido na pesquisa e observação de campo realizadas, pode-se perceber que uma parte significativa dos alunos tem dificuldades no sentido de analisar e interpretar Obras de Arte. Comprovando assim, a existência de barreiras de interpretação visual dos alunos em questão. As dificuldades encontradas pelos alunos ao analisarem as imagens foram relacionadas à difícil interpretação dos elementos visuais contido nas Obras de Arte, contudo demonstraram interesse pelo assunto abordado, pois não foi constatada a maior barreira para se analisar Obras de Arte, que vem a ser o desinteresse pela mesma, pois os discentes demonstraram interesse ao realizarem as atividades.

Através deste projeto de pesquisa foi possível constatar que a Obra de Arte como mediadora de aprendizagem ainda é pouco utilizada em sala de aula, mas os alunos encontraram-se aptos a fazer uma análise diante do interesse pela atividade.

Por meio das atividades aplicadas pôde-se observar que a prática de análise das Obras de Arte auxilia na interpretação visual na sala de aula, visualizar imagens enriquece a aula, aproximando o aluno da linguagem artística. Numa perspectiva transformadora, espera-se que, a partir da análise da realidade, sejam tomadas decisões sobre o que, como, quando e de que modo possam ser superados ou minimizados os problemas constatados. A interpretação pode ser verbal ou apenas visual, elas só existem plenamente quando são contempladas para finalizar a comunicação entre autor e expectador.

Portanto, cabe ao professor contribuir com a educação visual do aluno em sala de aula, aproveitando as possibilidades de trabalho que lhes são dadas, como por exemplo a tecnologia, que possibilita ao professor trabalhar de forma diferenciada as imagens com os alunos, a tecnologia está presente em quase todas as instituições de ensino.

Com os resultados desta pesquisa, torna-se favorável enriquecer a bagagem de conhecimento dos alunos, uma vez que não foram constatadas barreiras de desinteresse e indiferença diante de uma produção artística.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Aires. **O Que é Arte? -** Artigo Disponível em: <http://criticanarede.com/fil_tresteoriasdaarte.html> Acesso em: 15 maio 2011.

ALVES, Antonio Genivaldo. **O Mosaico Catedral de Dourados:** uma janela para o invisível**.** Dourados: Artigo científico UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados. 2006.

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte e Crítica de Arte.** 2. ed. Editora Estampa, 1995.

BAPTISTA, Mariane Blotta Abakerli. Doutorado em “Arte y Educación”, Universidad de Barcelona **Como Explorar Relações e Possibilidades de Interpretação Desde o Contexto da Cultura Visual -** III Seminário Leitura de Imagens para a Educação: múltiplas mídias Florianópolis, 2010.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **A imagem no Ensino da Arte:** Anos Oitenta e Novos Tempos. 6 ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

BERGER, John. Tradução de Lucia Olinto. **Modos de Ver.** Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional -** LDB nº 9.394/96. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 1997.

CENTENO, Carla Villamaina. **Educação e Fronteira com o Paraguai no Pensamento dos Memorialistas (1870-1950)** Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da região do Pantanal – UNIDERP Universidade Estadual de Mato Grosso – UEMS. Disponível em <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada7/_GT1%20PDF/EDUCA%C7%C3O%20E%20FRONTEIRA%20COM%20O%20PARAGUAI%20NO%20PENSAMENTO%20DOS.pdf>. Acesso em: 21 maio 2011.

CIFUENTE, Amanda. **Noção de Obra de Arte:** Leituras a Partir de Jean-Marie Schaeffer e Arthur Danto Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais/UDESC - III Seminário Leitura de Imagens para a Educação: múltiplas mídias Florianópolis, 14 de abril de 2010.

COLI, Jorge. **O que é Arte**. 15 ed. Editora Brasiliense, São Paulo – SP 1995.

CORRÊA, Cleber de Souza. **Aspectos da Teoria da Cultura de Massa:** Uma Pequena Análise da Obra de Gilles Lipovetski**.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação - Departamento de Comunicação Social – Projeto Experimental em Jornalismo I - Porto Alegre, 2006.

COSTELLA, Antonio F. **Para apreciar a arte:** Roteiro Didático. 3. ed. São Paulo: Editora SENAC, 2002.

CUNHA, Antônio Geraldo da. **Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa.** 2. ed. Editora Nova Fronteira, Rio de Janeiro – RJ 2000.

CURY, Augusto Jorge. **Inteligência multifocal:** análise da construção dos pensamentos e da formação de pensadores. 8. ed. rev. - São Paulo : Cultrix, 2006.

DENARDI, Christiane. **O ensino da arte nas escolas e sua função na sociedade contemporânea.** Disponível em: <www.opet.com.br/.../o_ensino_da_arte_nas_escolas_e_sua_função_na_sociedade_contemporânea.pdf.>Acesso em: 15 maio 2011.

DONIS. A Dondis. **Sintaxe da linguagem Visual.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.

DUARTE JR.,João Francisco**. Por que arte-educação.** São Paulo: Papirus, 1996.

ECO, Umberto. **História da Beleza.** Rio de Janeiro: Record, 2004.

ECO, Umberto. **História da Feiúra.** Rio de Janeiro: Record, 2007.

FRANÇOIS, Marlene Ramires. **Ciranda de Arte:** Leitura de Texto/Obras Tridimensionais da artista Katsuko Nakano. Tese de doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul Faculdade de Educação Programa de Pós-Graduação em Educação. Porto Alegre, Brasil, 2006.

Gil, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GRAHAM, Gordon. **Filosofia das Artes:** Introdução a Estética. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1997.

Histórico MAGSUL. Disponível em: <http://www.magsul-ms.com.br/Escola/e_medio/e_medio.html> Acesso em: 22 maio 2011.

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. São Paulo: Papirus, 1996.

KEHRWALD, Isabel Petry. **Ler e escrever: um compromisso de todas as áreas**. 3 ed. Porto Alegre: Ed. Universidade, 2000.

KEHRWALD, Isabel Petry. Artigo **Ler e escrever em Artes Visuais.** Disponível em:<http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7BF0203430-E408-4036-8C3A-50F3D343BC4A%7D_Ler%20e%20escrever%20em%20artes%20visuais.pdf.> Acesso em 06 maio 2011.

LAKATOS, Eva Maria et AL. **Fundamentos de Metodologia Cientifica**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MARTINS, Miriam C. **Aprendiz da Arte: Trilhas do Sensível Olhar Pensante**. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1992.

MARTINS, Raimundo. **Educar com Imagens: múltiplos tempos e interpretação** Artigo publicado no Boletim Arte na Escola nº 45, Abril de 2007. Disponível em: <http://www.artenaescola.org.br/pesquise_artigos_texto.php?id_m=70> Acesso em: 04 maio 2011.

SARDELICH, Maria Emilia. **Leitura de imagens e cultura visual: desenredando conceitos para a prática educativa.** Educar, Curitiba, n. 27 2006. Editora UFPR.

SEEHAGEN, Maria de Fátima. **O que é Arte?** Disponível em: <http://www.casadacultura.org/arte/Artigosoqueeartedefinicoes/gr01/oqueehartefatimaseeh.> Acesso em 06 maio 2011.

APÊNDICE

Projeto Análise de Obra de Arte: Possibilidades e Barreiras

Este trabalho depara-se com a necessidade da análise exploratória dos conhecimentos culturais dos alunos do ensino médio da Escola Objetivo Magsul de Ponta Porã. É um projeto integrado exclusivamente a disciplina de Arte.

Justificativa

Este projeto aborda uma pesquisa descritiva sobre o ensino da Arte no Ensino Médio, enfocando a análise de Obra de Arte, abordando o fazer, a experiência, a cultura, a educação estética no contexto escolar. Concentra-se nas variantes que permitem o efetivo ensino e aprendizagem da Arte e provoca atitudes críticas reflexivas ao apresentar-se como uma pesquisa investigativa, buscando a construção do conhecimento, embasado na experiência do ambiente escolar.

O ensino da Arte no Ensino Médio contribui para o fortalecimento da experiência sensível e inventiva dos estudantes, e para o exercício da cidadania e da ética construtora de identidades artísticas. Assim, neste projeto busca-se investigar o grau de conhecimento que os alunos do Ensino Médio têm sobre Artes Visuais, e ampliar o conceito de leitura por meio da imagem. Sendo isto essencial para o desenvolvimento do pensamento crítico e da identidade cultural. A concepção desta pesquisa é que quanto mais alfabetizado visualmente for o aluno, mais ele será capaz de compreender e ler uma Obra de Arte, pois através de análise e comparações, perceberá múltiplos significados no seu cotidiano, inclusive com as outras disciplinas escolares.

Objetivo Geral

Evidenciar os conhecimentos dos alunos do Ensino Médio da Escola Objetivo MAGSUL sobre Artes Visuais, elaborando um roteiro baseado nos princípios didáticos com o intuito de ensiná-los a metodologia da análise de Obras de Artes, que permita apontar um maior desenvolvimento e fortalecimento do ensino e aprendizagem interdisciplinares.

Objetivos Específicos

Criar possibilidades para o aluno:

- Ter noções de Obra de Arte;
- Aprender analisar, formal e esteticamente Obras de Artes;
- Mostrar como a Obra de Arte é a expressão de um dado contexto histórico;
- Evidenciar os elementos que promovem as barreiras no processo da análise;
- Avaliar a importância de uma produção artística.

Para tanto, o pesquisador terá que:

- Observar os alunos no ambiente real;
- Observar e identificar barreiras e possibilidades de aprendizagem no contexto escolar;
- Aplicar esse projeto propondo o desenvolvimento da análise de Obra de Arte.

Recursos

- Roteiro didático;
- Imagem de Obra de Arte;
- Data Show;
- Note Book;

Procedimentos

1. Abordagem da sala e explicação do projeto;

2. Análise da Obra de Arte *"Guernica"* de Pablo Picasso, com base no roteiro elaborado por Costella (2002) apresentando as possibilidades e barreiras de análise de Obra de Arte;

3. Aplicação das atividades elaboradas e poss
pelos alunos ao analisarem a Obra de Arte.